

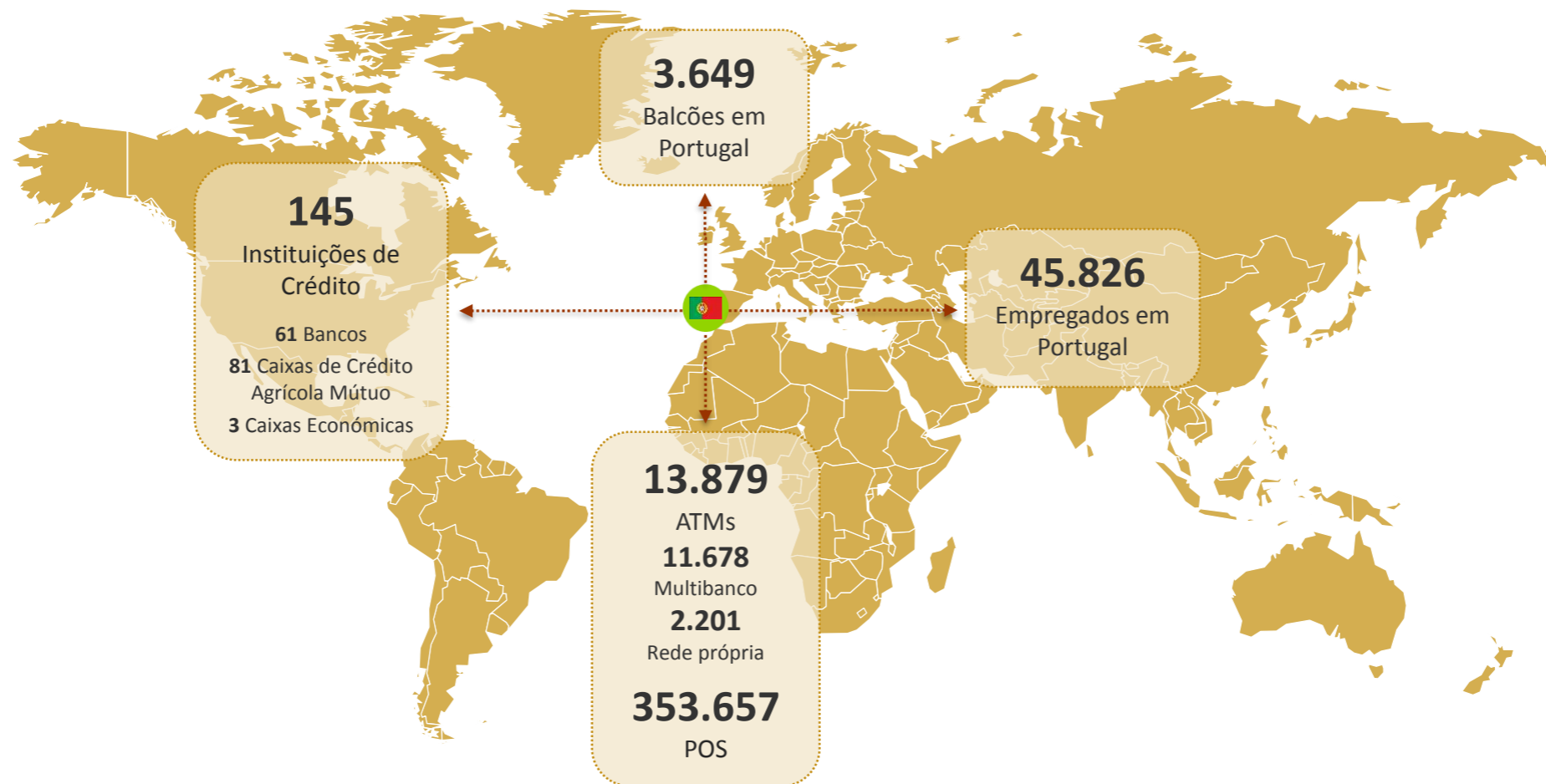
OVERVIEW DO SECTOR BANCÁRIO PORTUGUÊS

ÍNDICE

- I. Evolução Recente e Principais Indicadores
- II. Posição Patrimonial
 - Atividade de Crédito
- III. Origem dos Fundos e Liquidez
- IV. Solvabilidade
- V. Rendibilidade
- Anexo I: Metodologia

- ❑ **Os progressos registados pelo sector bancário português, desde a grande crise financeira, foram fundamentais para aumentar a sua resiliência a choques adversos,** tendo os bancos assumido um papel central no apoio às necessidades de financiamento e de liquidez de famílias e empresas, no quadro da crise pandémica.
- ❑ **No primeiro semestre de 2021, o ativo total do sector bancário português registou um aumento expressivo face ao final de 2020,** em resultado do aumento de disponibilidades em bancos centrais, de empréstimos a clientes e de títulos de dívida. Os empréstimos a clientes mantiveram a evolução positiva que se vinha registando desde 2020, sobretudo, em resultado das medidas de apoio à economia adotadas em resposta à crise pandémica, nomeadamente os empréstimos com garantia pública e os regimes de moratória.
- ❑ Do lado do passivo, num contexto em que a taxa de poupança se mantém em níveis elevados, **continuou a verificar-se um aumento expressivo dos depósitos.**
- ❑ Fruto das medidas atrativas de política monetária, reforçadas neste período de crise, **o financiamento junto do Eurosistema aumentou de forma expressiva, mantendo-se a liquidez do sistema em níveis extremamente confortáveis.**
- ❑ A **rendibilidade do sistema bancário nacional registou, no primeiro semestre de 2021,** uma forte recuperação, que se deveu, sobretudo, à subida do produto bancário e à diminuição do fluxo de provisões e imparidades, em resultado do alívio das medidas de contenção e da retoma da atividade económica. Apesar desta evolução positiva, a rendibilidade ainda permanece abaixo do custo de capital, continuando a constituir-se como um dos principais desafios enfrentados pelo setor.
- ❑ **Em termos de solvabilidade,** o sistema apresenta-se devidamente capitalizado, dispondo de uma maior capacidade para acomodar uma possível deterioração do risco de crédito e um aumento dos ativos não produtivos.
- ❑ **A pandemia de COVID-19 e a indefinição quanto à persistência dos seus efeitos, colocam desafios importantes ao sector bancário, que já enfrentava pressões significativas antes do choque pandémico.** Entre esses desafios, destacam-se: o elevado nível de incerteza quanto à recuperação económica, nomeadamente dos setores mais afetados; a manutenção do ambiente de baixas taxas de juro; o elevado endividamento do sector não financeiro; e o potencial aumento do incumprimento do crédito.

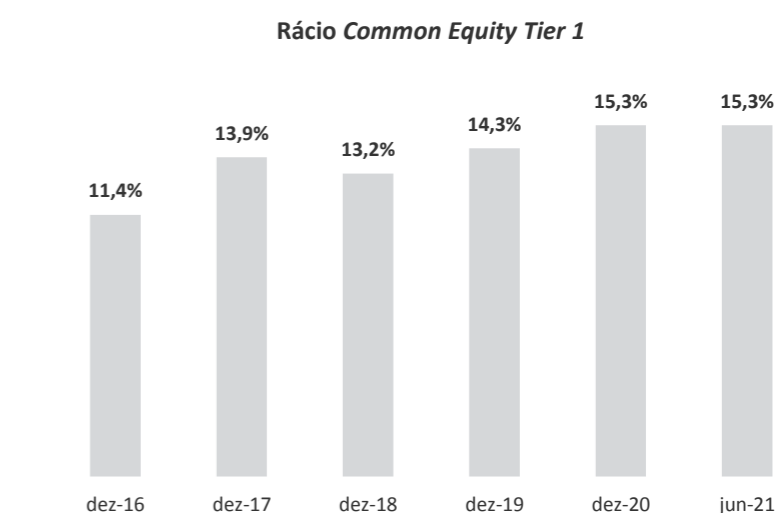
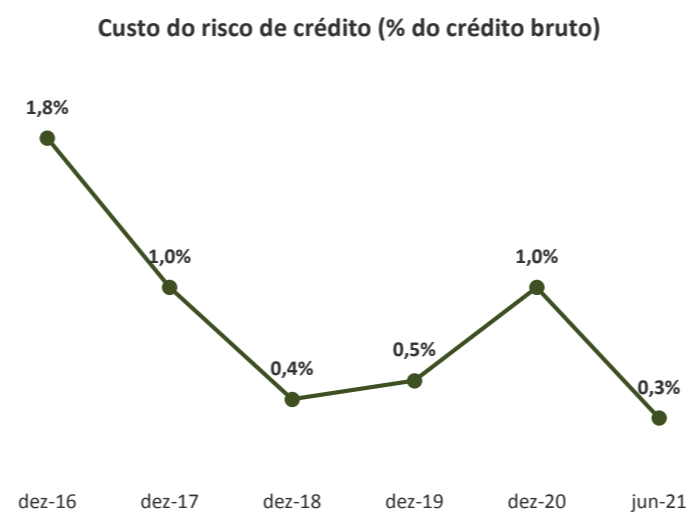
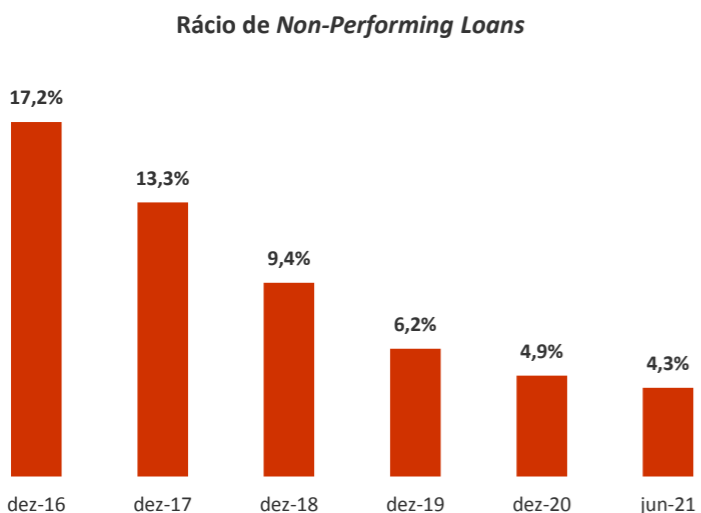
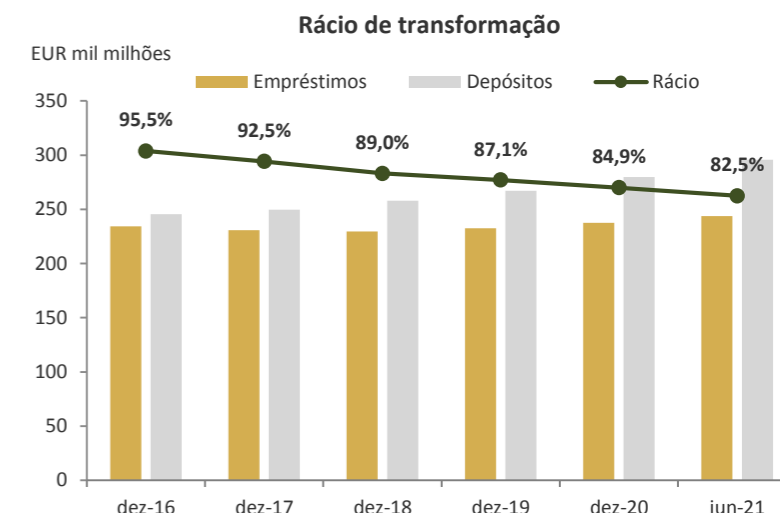
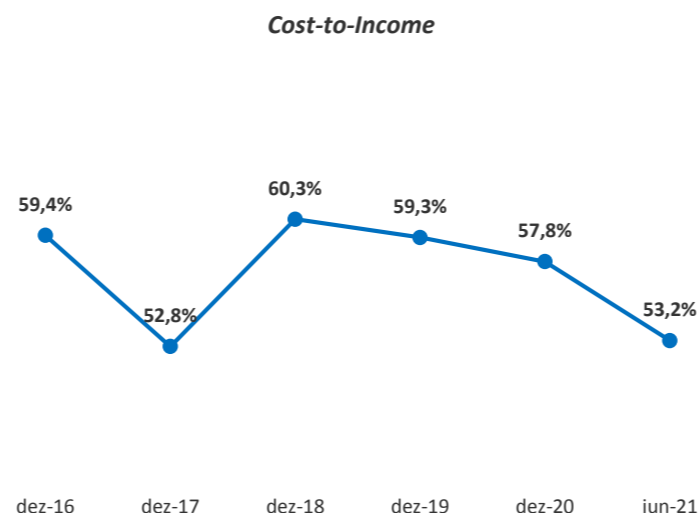
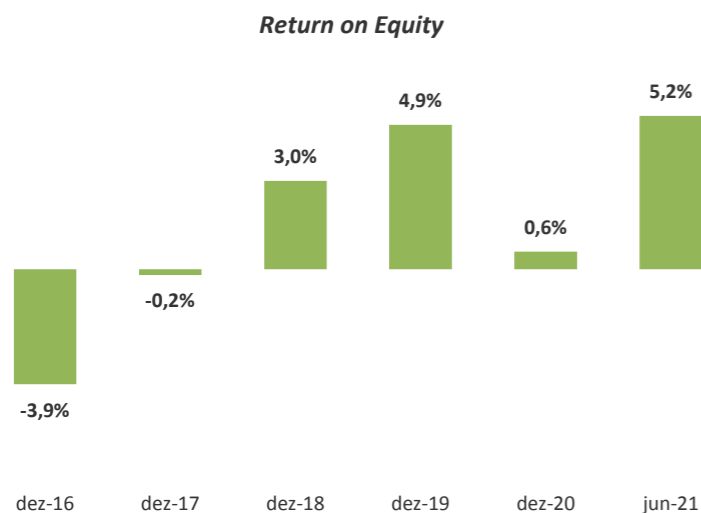
I. EVOLUÇÃO RECENTE E PRINCIPAIS INDICADORES



Fonte: Associados APB (balcões, empregados e sistemas de pagamento) e Banco de Portugal (instituições de crédito).

I. EVOLUÇÃO RECENTE E PRINCIPAIS INDICADORES

O sector bancário português tem-se mostrado resiliente e bem preparado para enfrentar o choque originado pela pandemia de COVID-19, em especial ao nível da liquidez e solvabilidade.

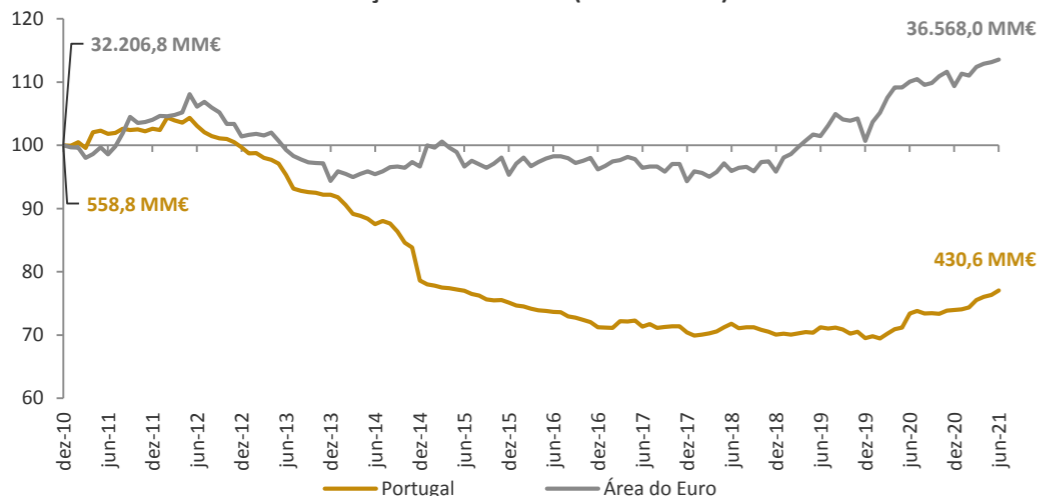


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados). Return on Equity calculado com base no resultado líquido após impostos e antes de interesses minoritários e no capital próprio médio.

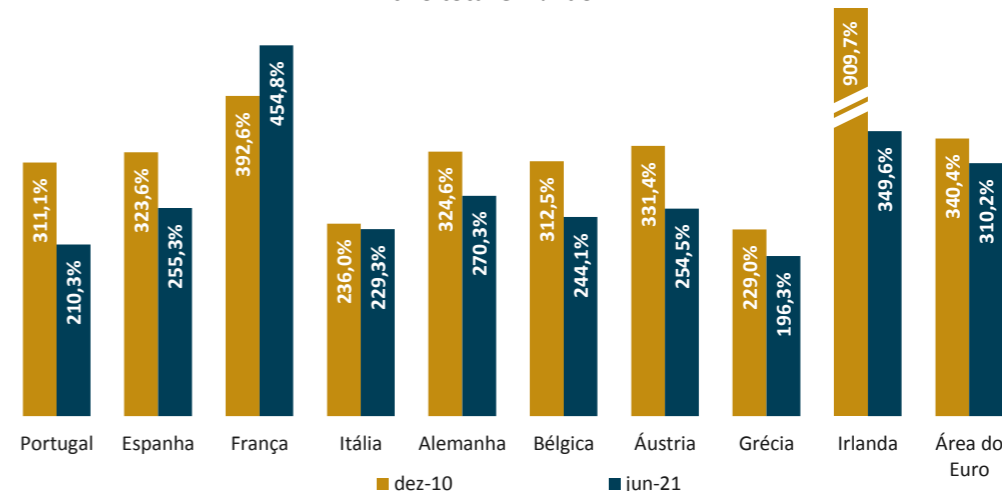
II. POSIÇÃO PATRIMONIAL

O ativo total do sector bancário português registou um aumento 5,6% face a dezembro de 2020, em resultado do aumento de disponibilidades em bancos centrais, de empréstimos a clientes e de títulos de dívida. Apesar desta evolução, o peso do sector no PIB mantém-se em níveis inferiores aos registados antes da crise da dívida soberana, fruto do processo de desalavancagem da economia registado nos anos subsequentes.

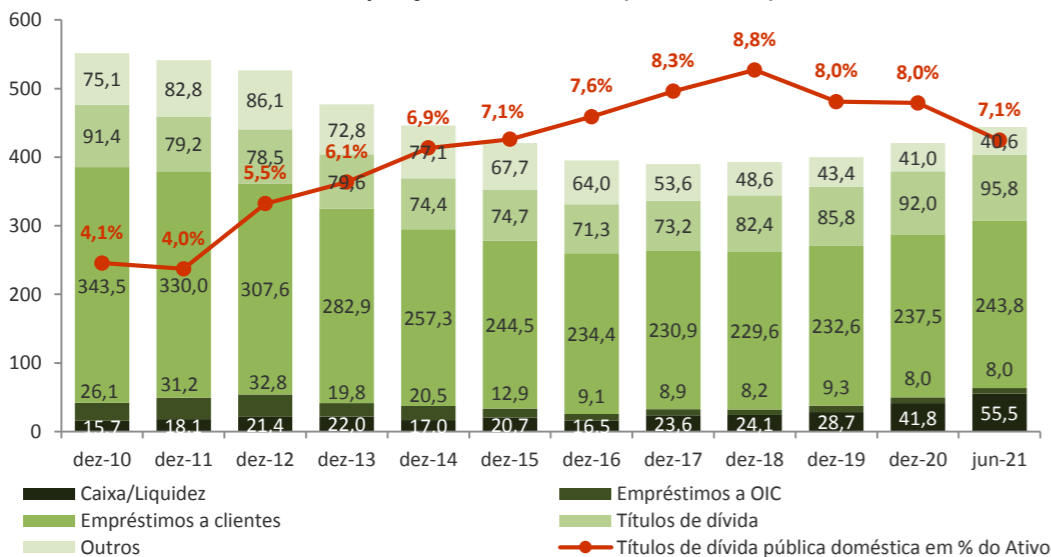
Evolução do Ativo total (dez-10 = 100)



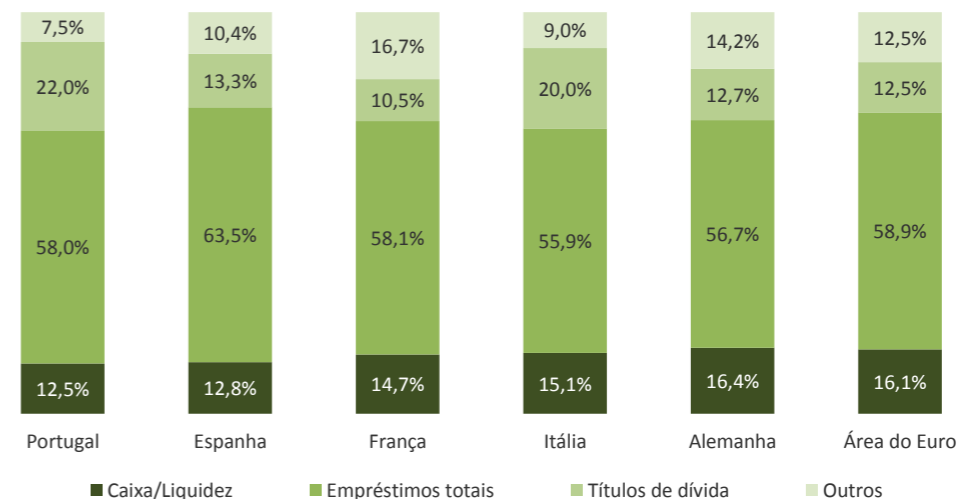
Ativo total em % do PIB



Decomposição do Ativo total (EUR milhões)



Decomposição do Ativo total: Portugal vs. Área do Euro

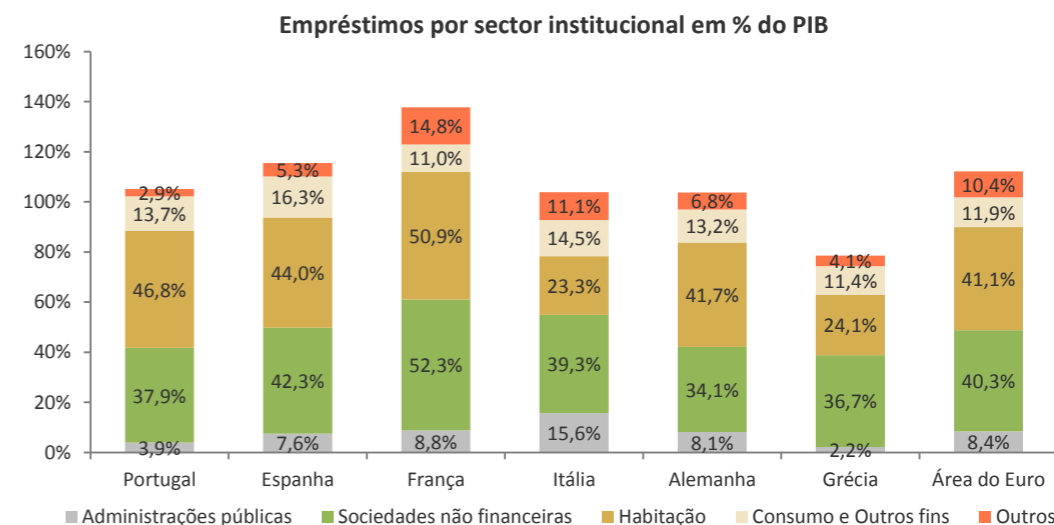
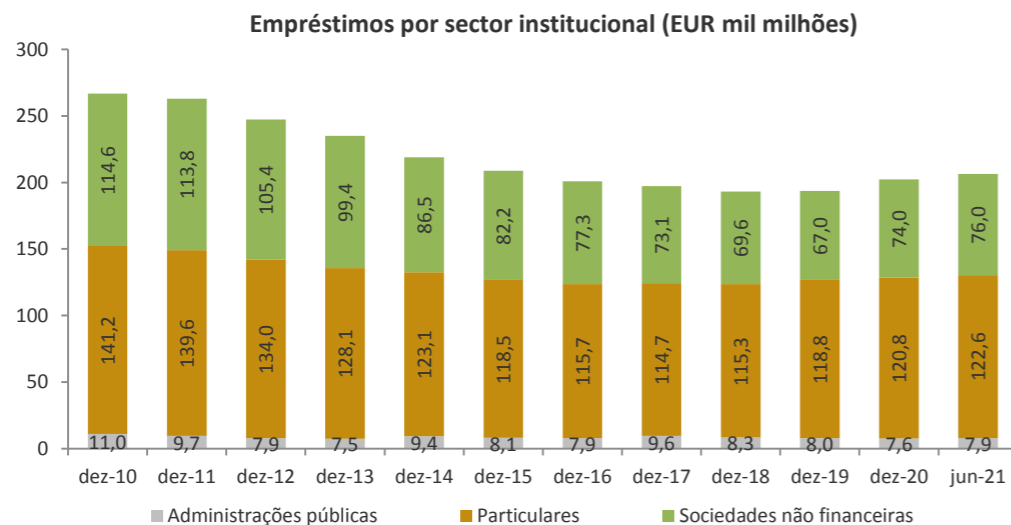
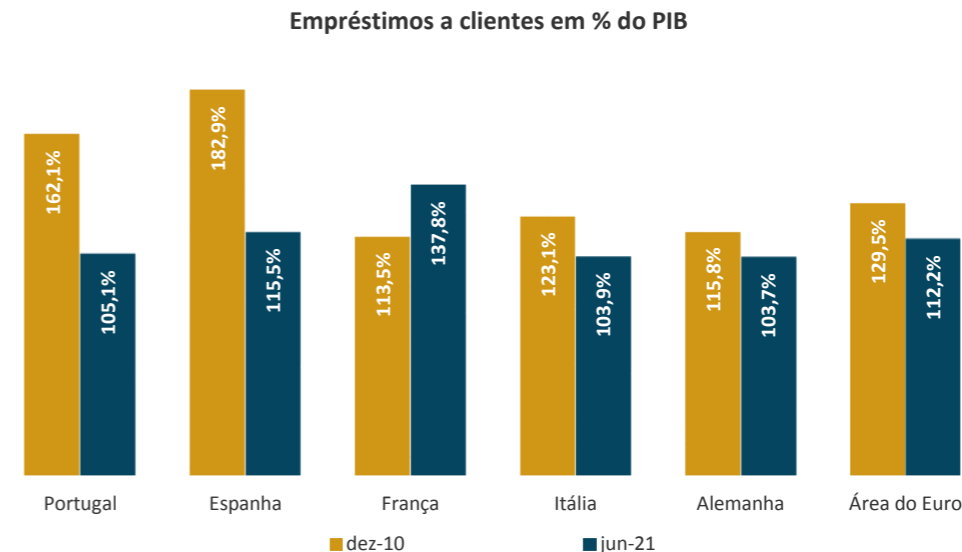
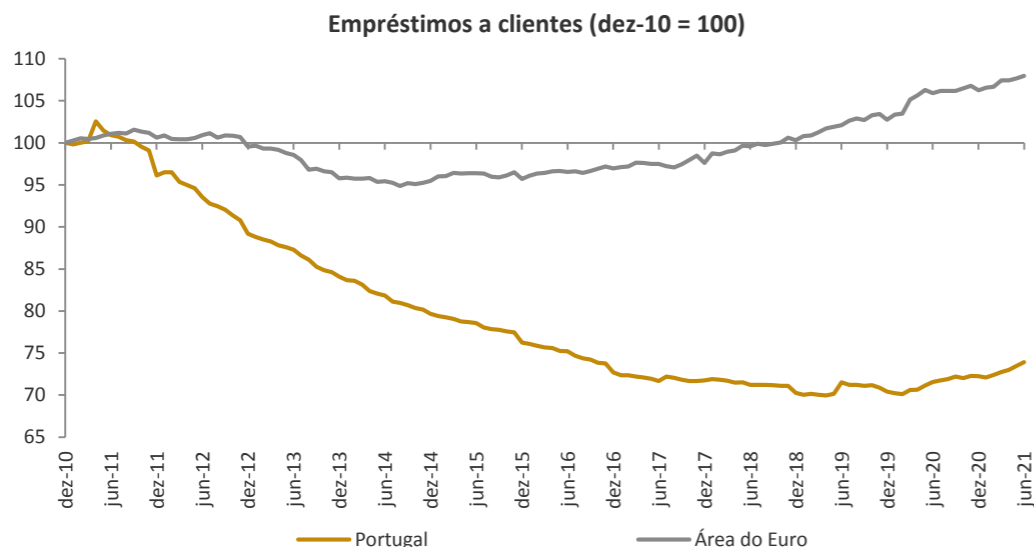


Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Banco de Portugal (dados consolidados).

Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Consolidated Banking Data e Eurostat.

II. ATIVIDADE DE CRÉDITO

O aumento do stock líquido de empréstimos a clientes, que se vem registando desde o final de 2019, é, em grande parte, explicado pelas medidas de apoio à economia adotadas em resposta à crise pandémica, nomeadamente os empréstimos com garantia pública e o regime de moratória.

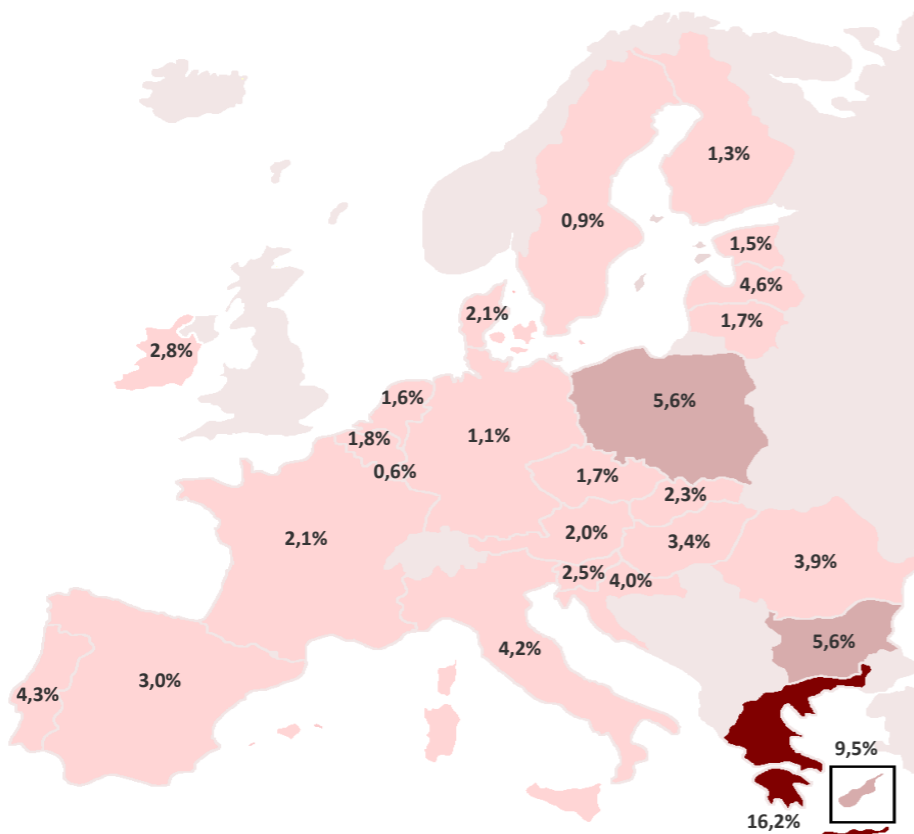


Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras), BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Eurostat. Empréstimos a clientes equivalem a empréstimos concedidos ao sector não monetário (saldo bruto em fim de período). Os Outros incluem Instituições Financeiras Não Monetárias: Outros Intermediários Financeiros, Auxiliares Financeiros, Sociedades de Seguros e Fundos de Pensões.

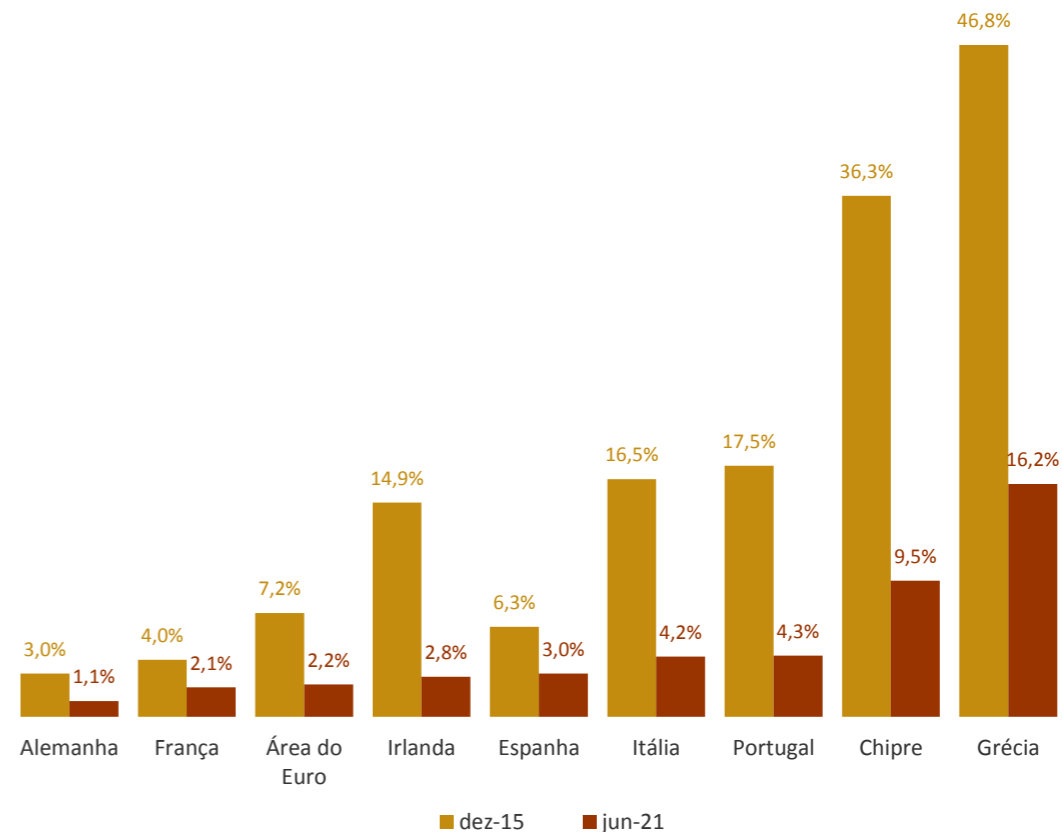
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO

Mesmo que confrontado com um contexto extremamente desafiante, o sector bancário português continuou a apresentar progressos na redução do *stock* de NPL. Desde dezembro de 2015, esta redução correspondeu a cerca de 36 mil milhões de euros.

Rácio de NPL na UE



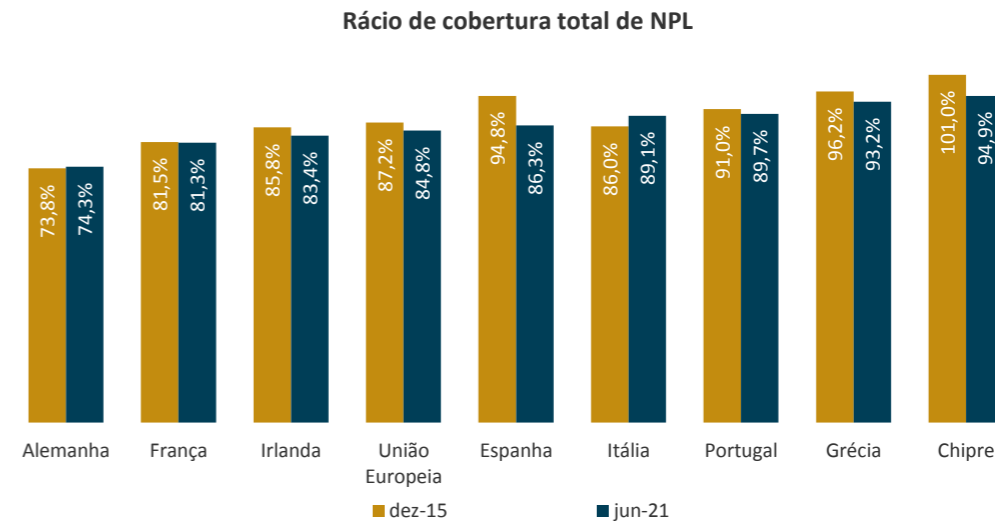
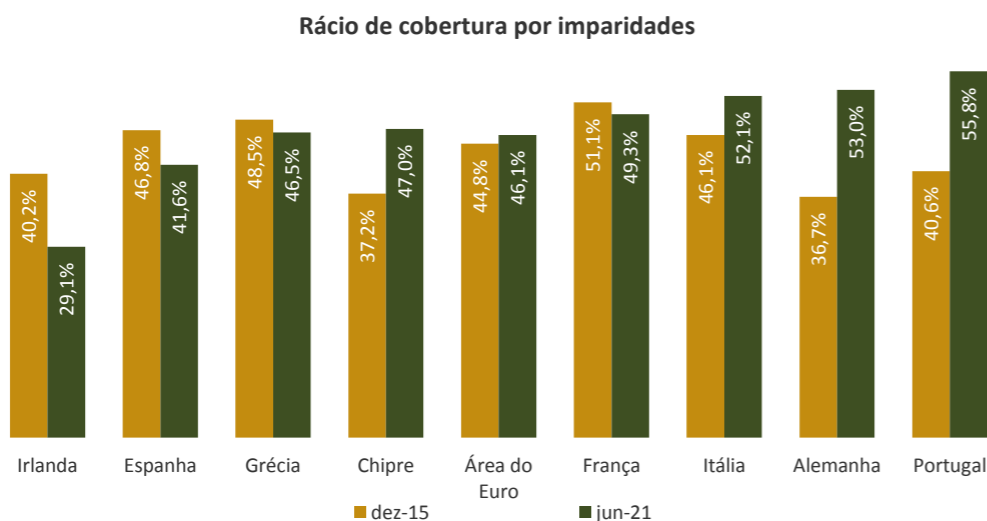
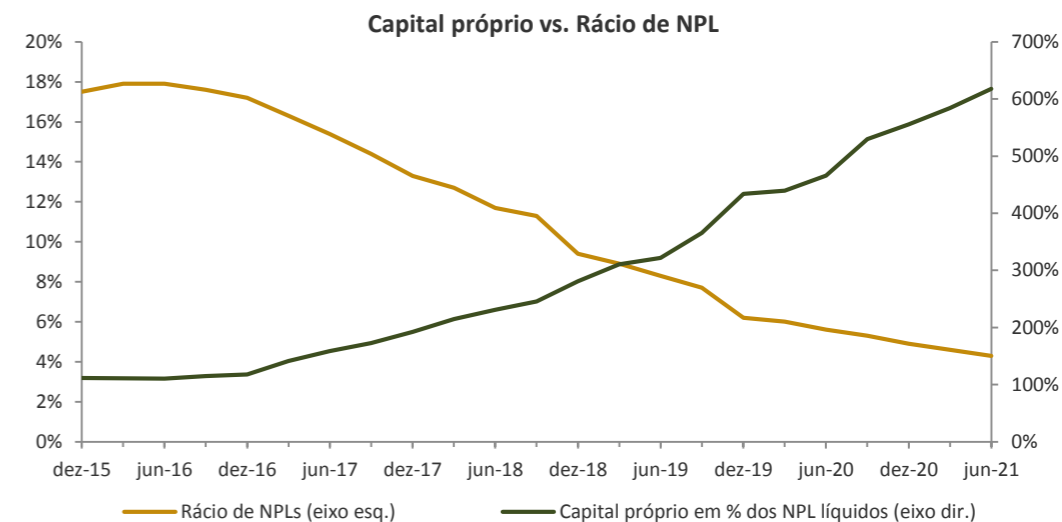
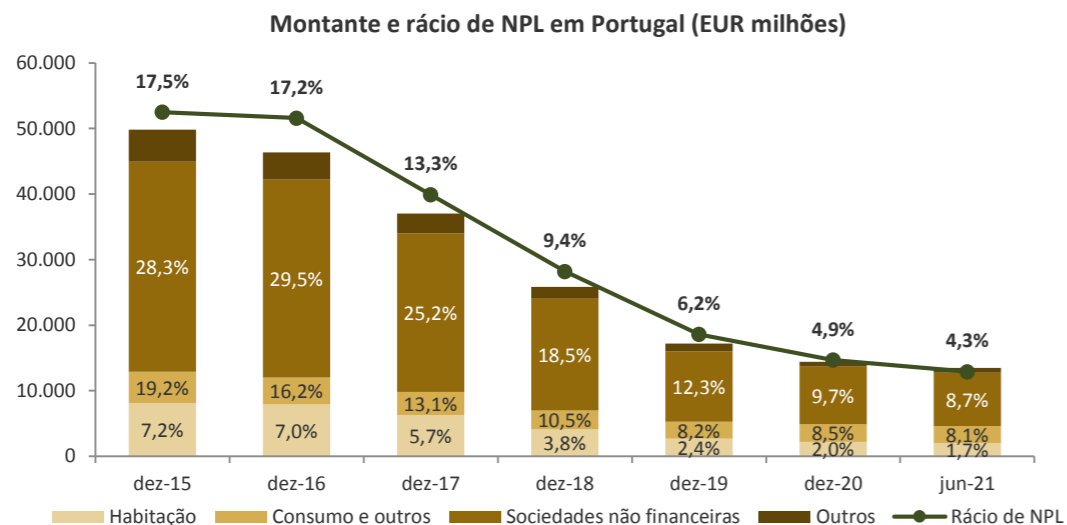
Evolução do rácio de NPL na UE



Fonte: BCE – Consolidated Banking Data.

II. ATIVIDADE DE CRÉDITO

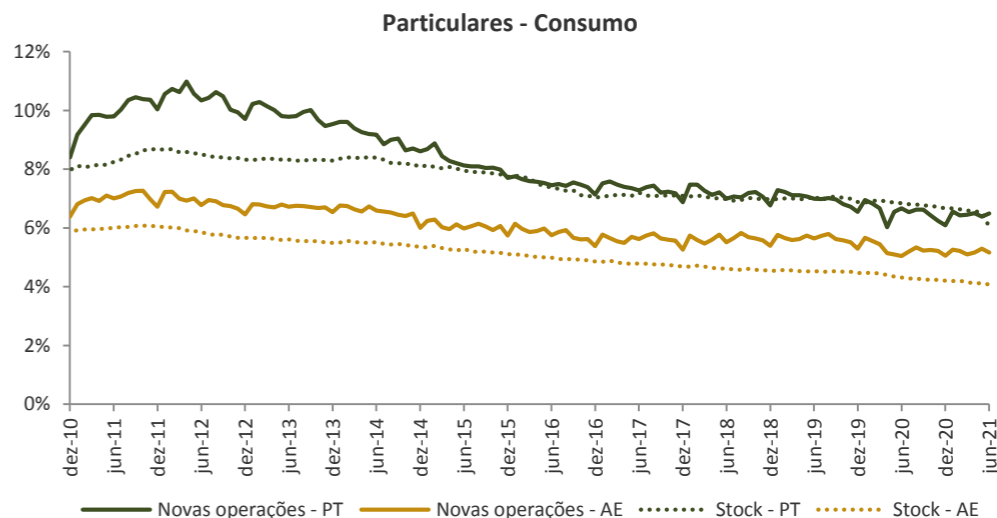
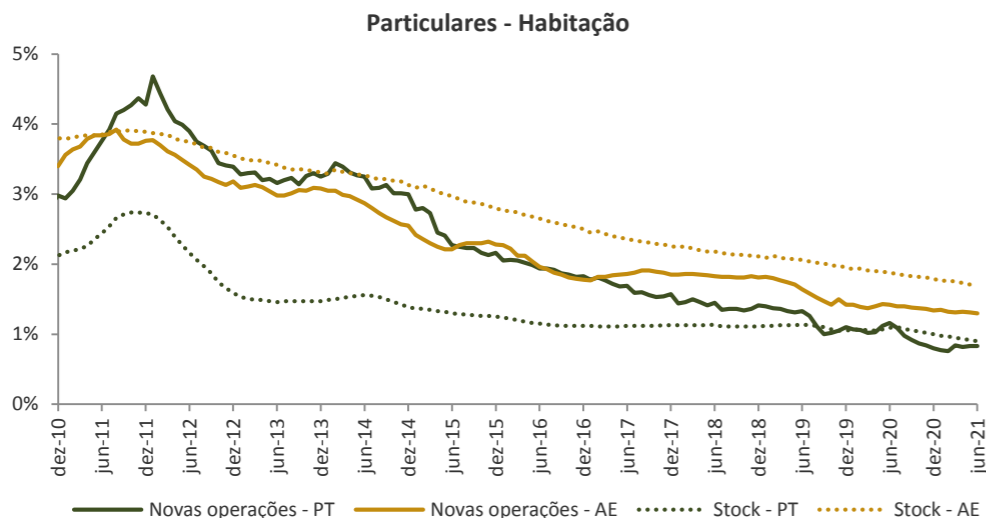
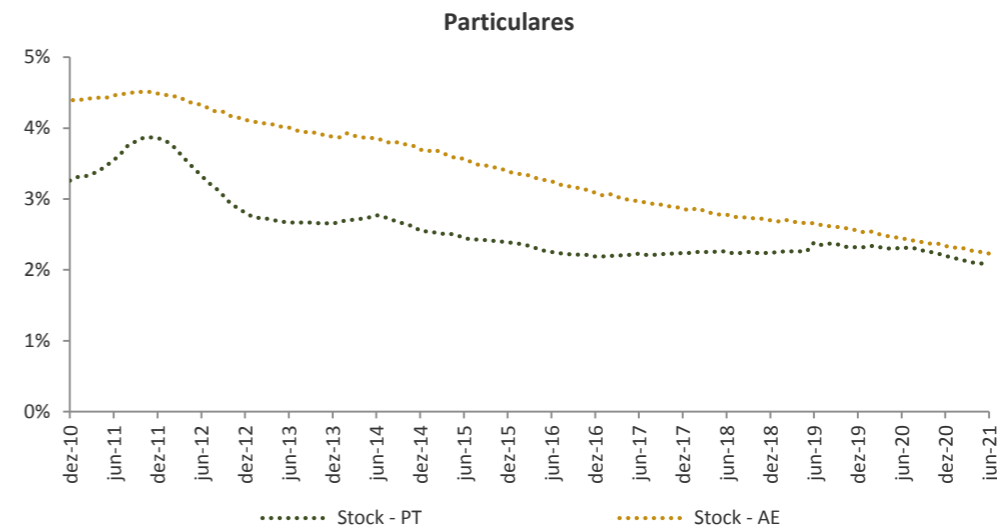
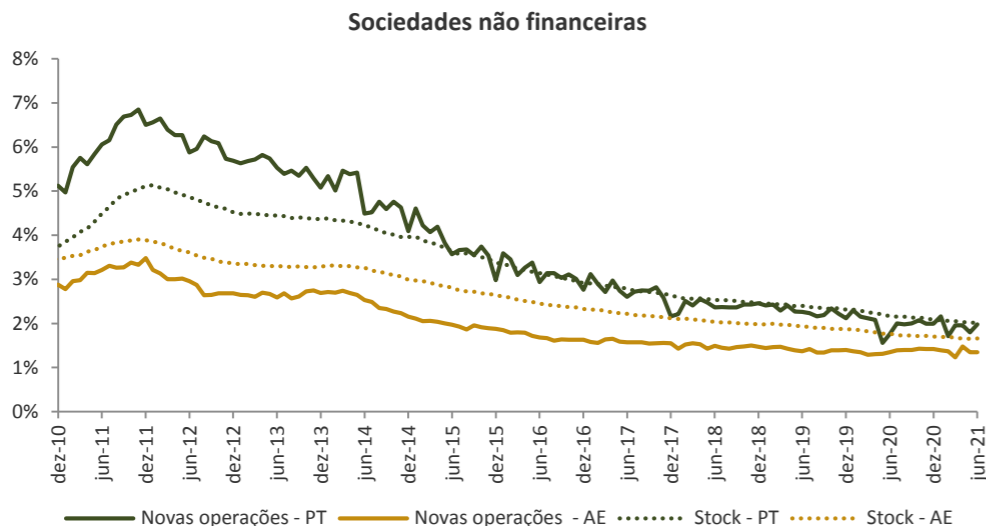
No primeiro semestre de 2021, o rácio de NPL diminuiu para 4,3%, em resultado da redução dos empréstimos não produtivos e do aumento dos empréstimos produtivos. Em termos líquidos, o rácio fixou-se em 1,9%, o que compara com 2,2% em 2020. Os rácios de cobertura por imparidades e de cobertura total de NPL foram reforçados e continuam a comparar favoravelmente com a média da UE. O aumento do rácio de cobertura foi mais significativo nos empréstimos a empresas de setores de atividade mais afetados pelos efeitos da pandemia.



Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados), BCE – Consolidated Banking Data e EBA – EU-wide transparency exercise (rácio de cobertura total de NPL). O rácio de cobertura por imparidades refere-se a empréstimos e títulos de dívida *non-performing*. O rácio de cobertura total de NPL inclui imparidades acumuladas, colateral e garantias financeiras associadas aos empréstimos *non-performing*. A amostra total da EBA inclui, a jun-21, 120 bancos no maior nível de consolidação (Portugal: BCP, CGD e LSF Nani Investments).

II. ATIVIDADE DE CRÉDITO | CRITÉRIOS DE CONCESSÃO | TAXAS DE JURO

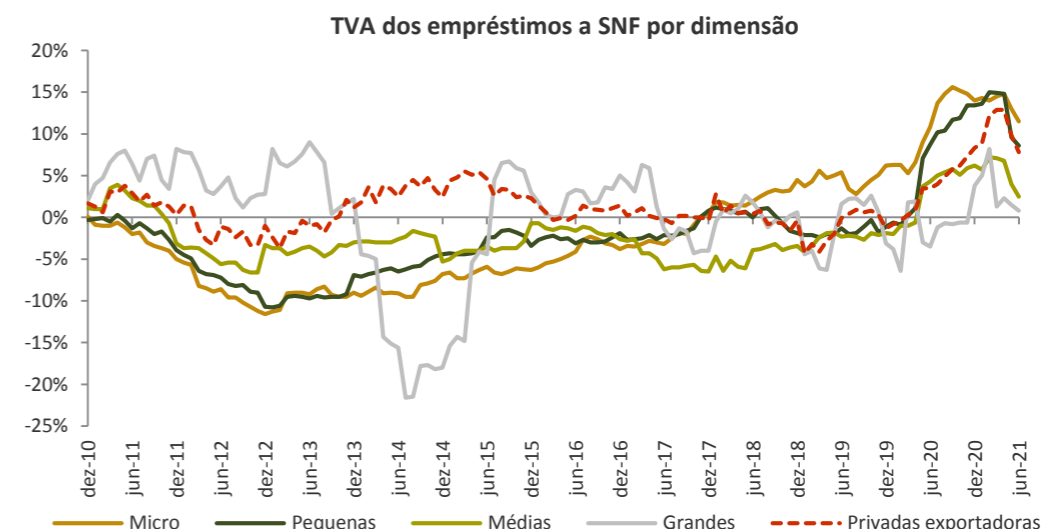
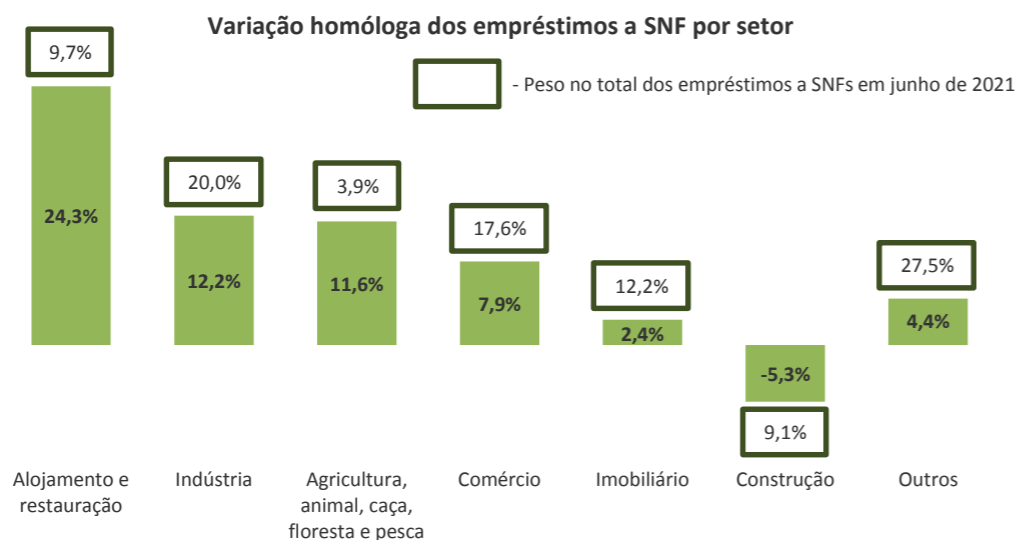
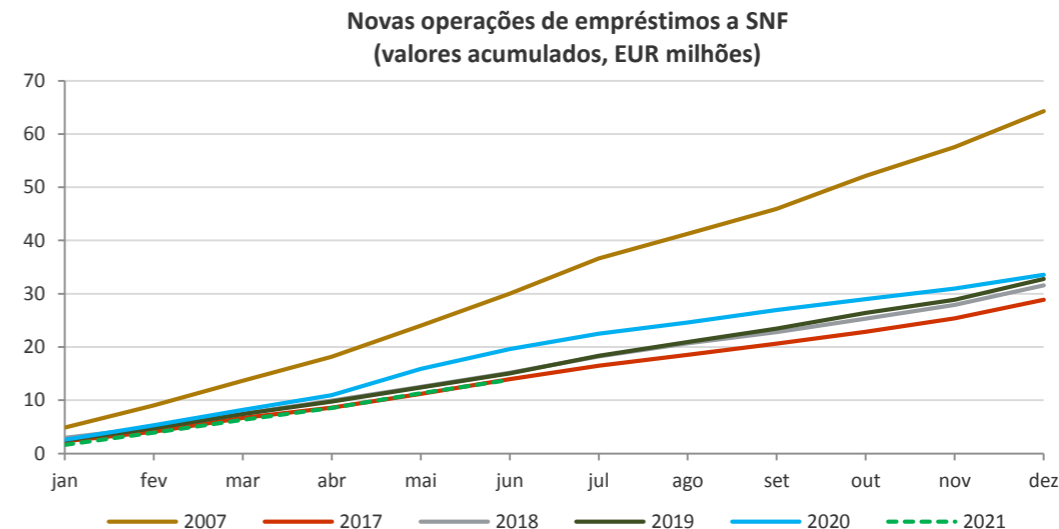
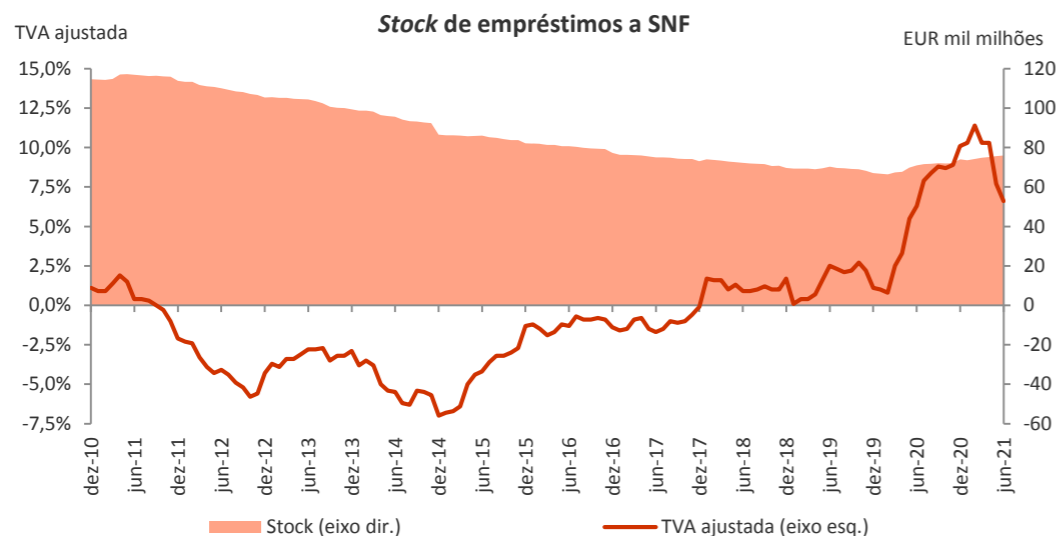
As taxas de juro do crédito têm apresentado uma trajetória descendente e de convergência para a média da Área do Euro, em especial as relativas ao crédito concedido às Sociedades Não Financeiras. As taxas de juro do crédito à habitação, praticadas em Portugal, continuam abaixo dos valores médios verificados na Área do Euro.



Fonte: BCE – MFI Interest Rate Statistics.

II. ATIVIDADE DE CRÉDITO | SNF

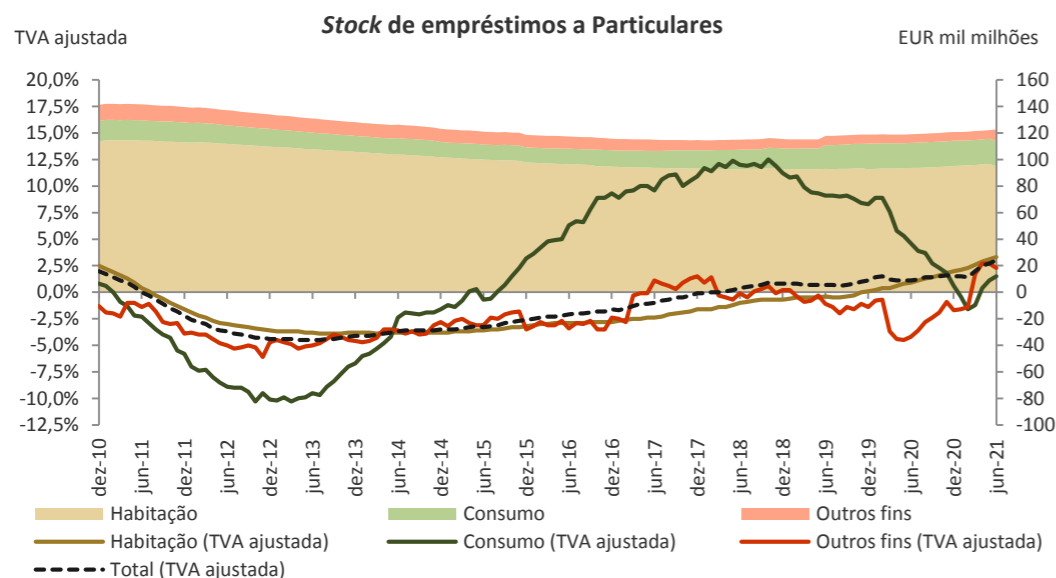
A evolução do *stock* de empréstimos a SNF foi particularmente penalizada pelo esforço de redução de empréstimos não produtivos. No entanto, desde 2020, verificou-se uma inversão dessa tendência, nomeadamente, em resultado dos empréstimos com garantia pública e dos regimes de moratória, concedidos no quadro da resposta à crise pandémica. Por sector de atividade, o maior aumento do crédito verificou-se no setor do Alojamento e Restauração e, por dimensão, no segmento das PME.



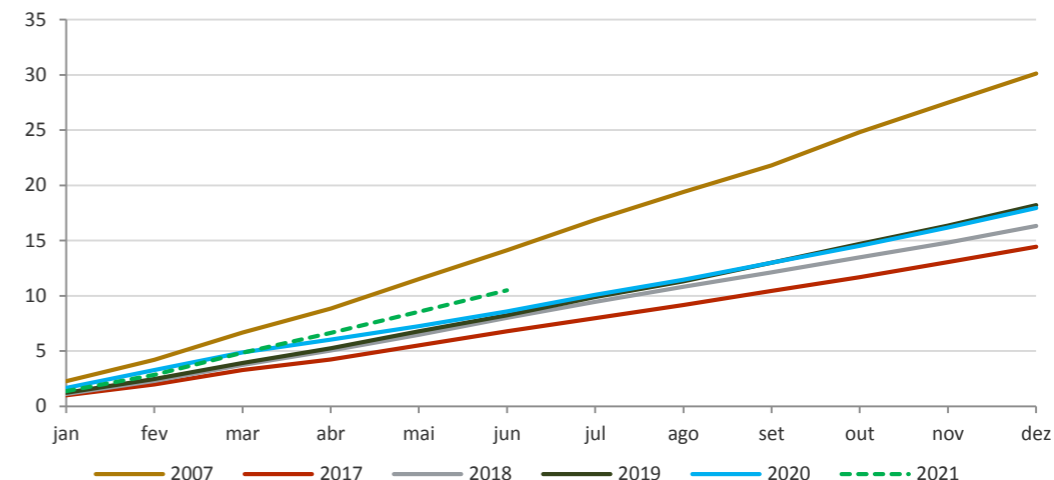
Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). TVA ajustada = Taxa de variação anual ajustada de operações de titularização e cedências (líquidas) de empréstimos.

II. ATIVIDADE DE CRÉDITO | PARTICULARES

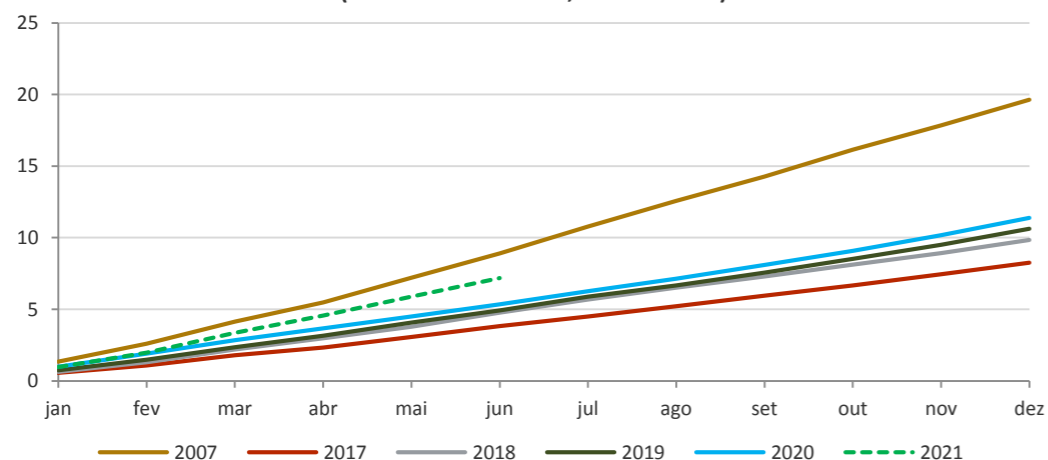
No primeiro semestre de 2021, o *stock* de crédito à habitação manteve a trajetória de recuperação iniciada em 2019, devido, essencialmente, ao crescimento dos novos empréstimos e à redução dos reembolsos em resultado das moratórias.



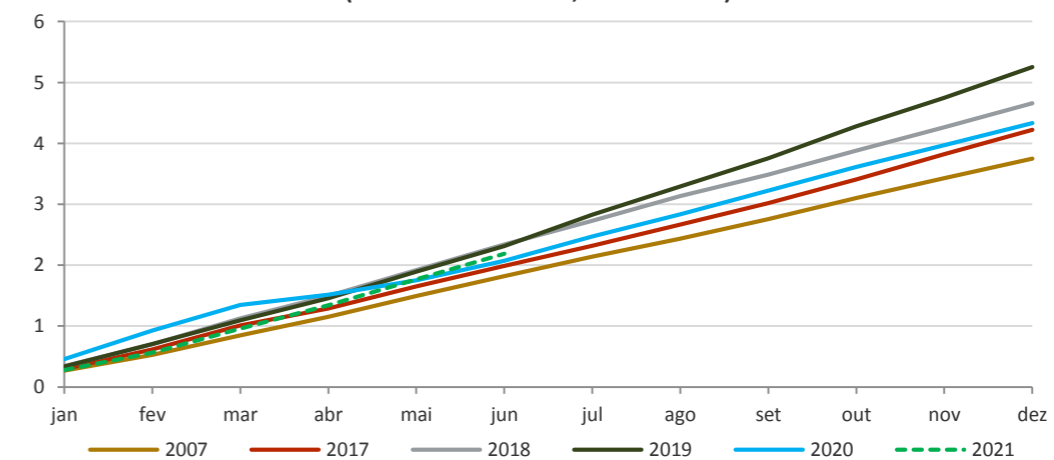
Novas operações de empréstimos a Particulares
(valores acumulados, EUR milhões)



Novas operações de empréstimos a Particulares - Habitación
(valores acumulados, EUR milhões)



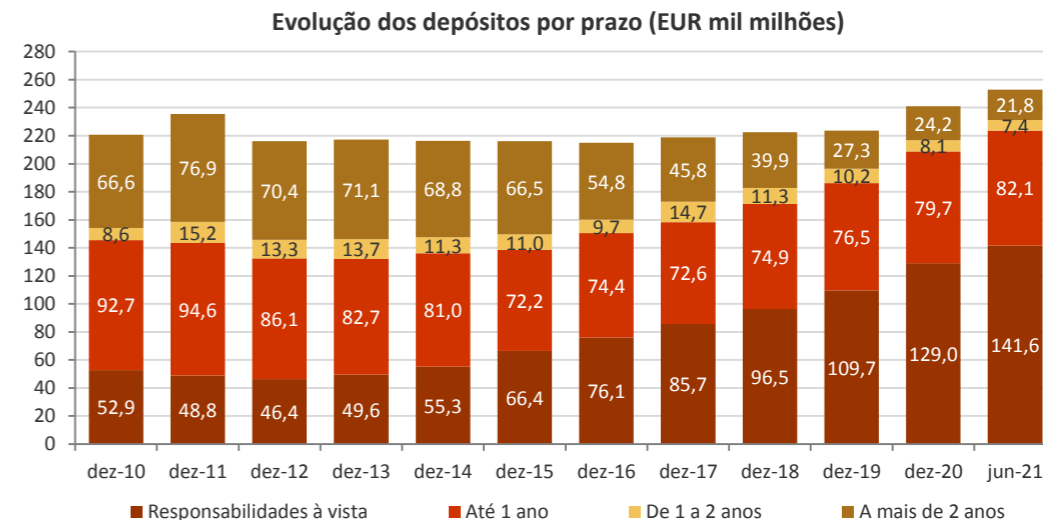
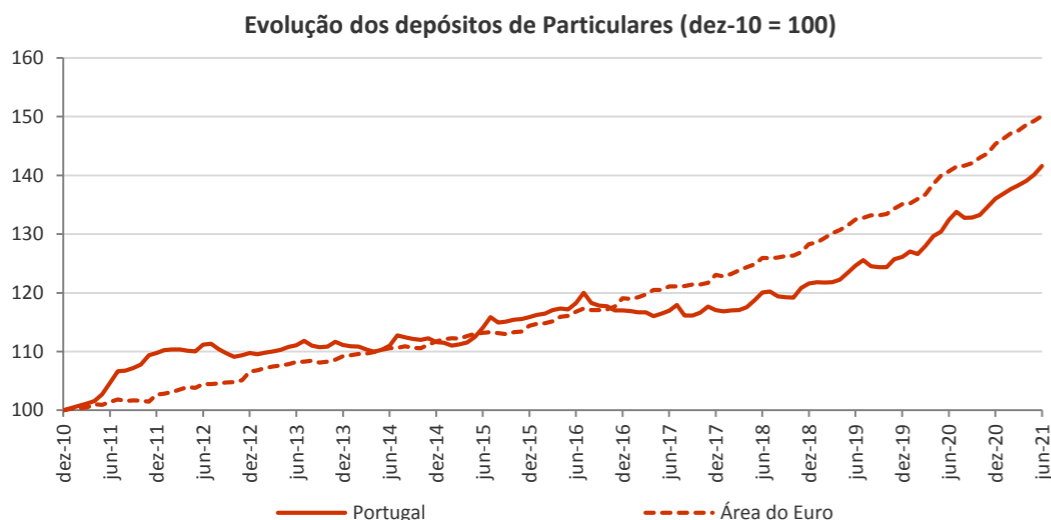
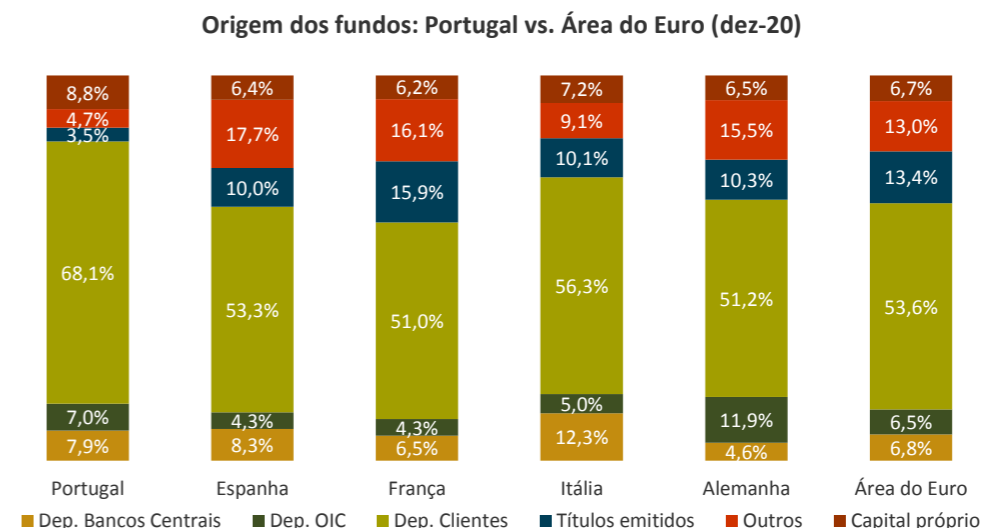
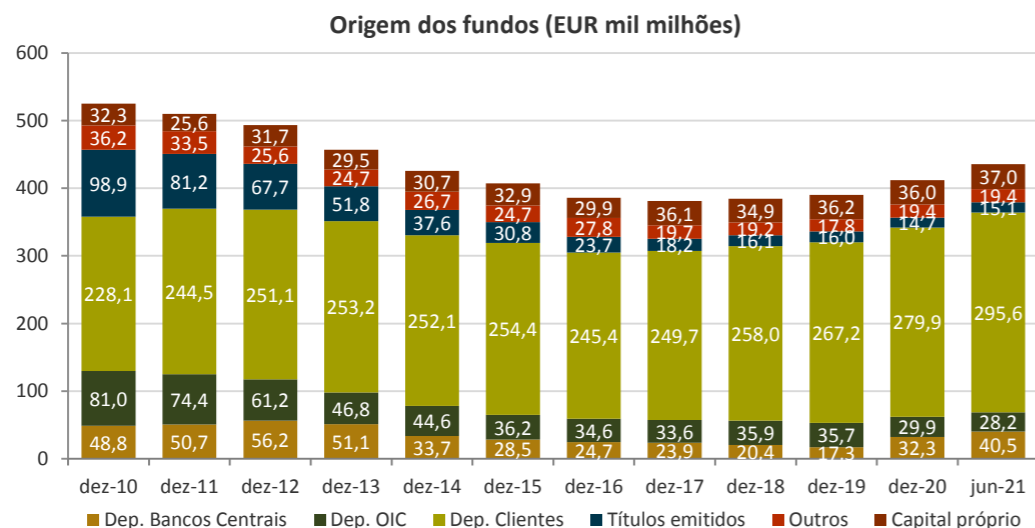
Novas operações de empréstimos a Particulares - Consumo
(valores acumulados, EUR milhões)



Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). TVA ajustada = Taxa de variação anual ajustada de operações de titularização e cedências (líquidas) de empréstimos.

III. ORIGEM DOS FUNDOS E LIQUIDEZ

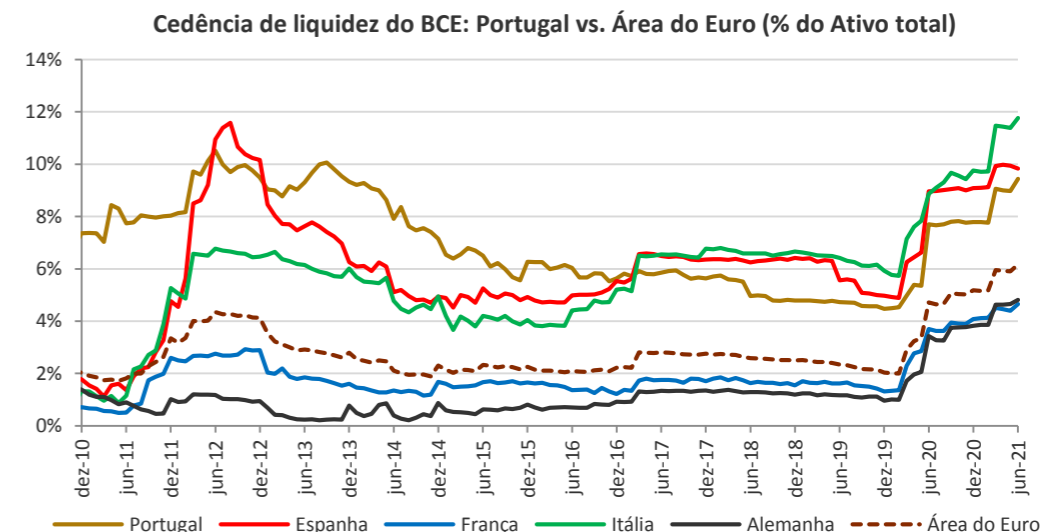
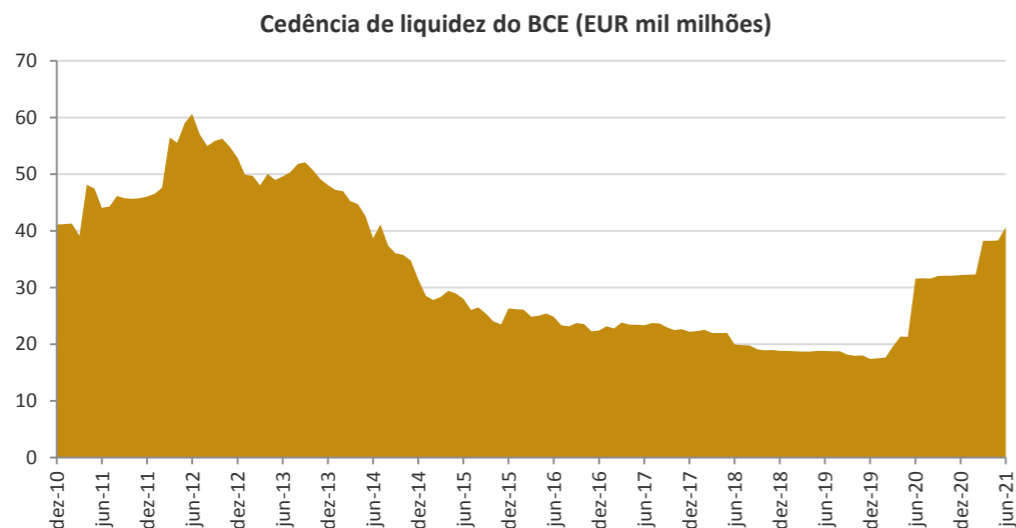
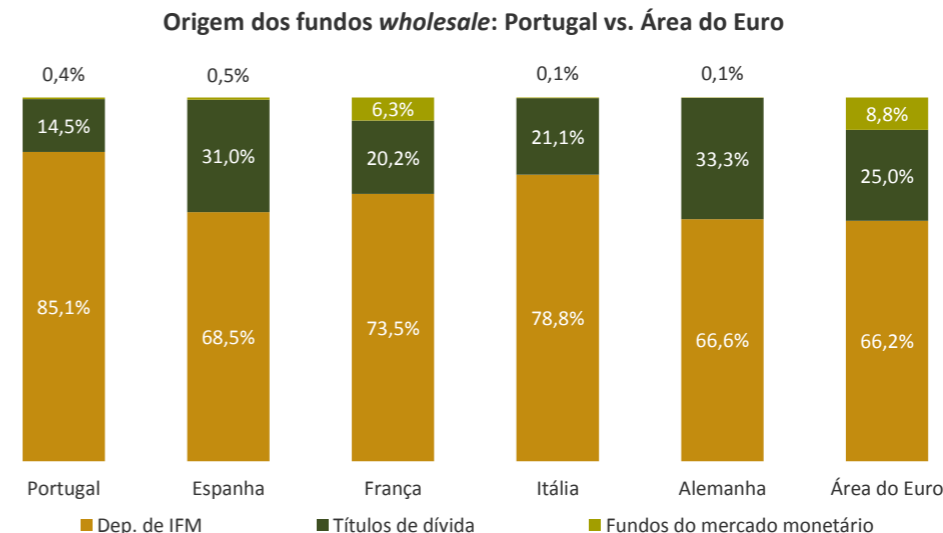
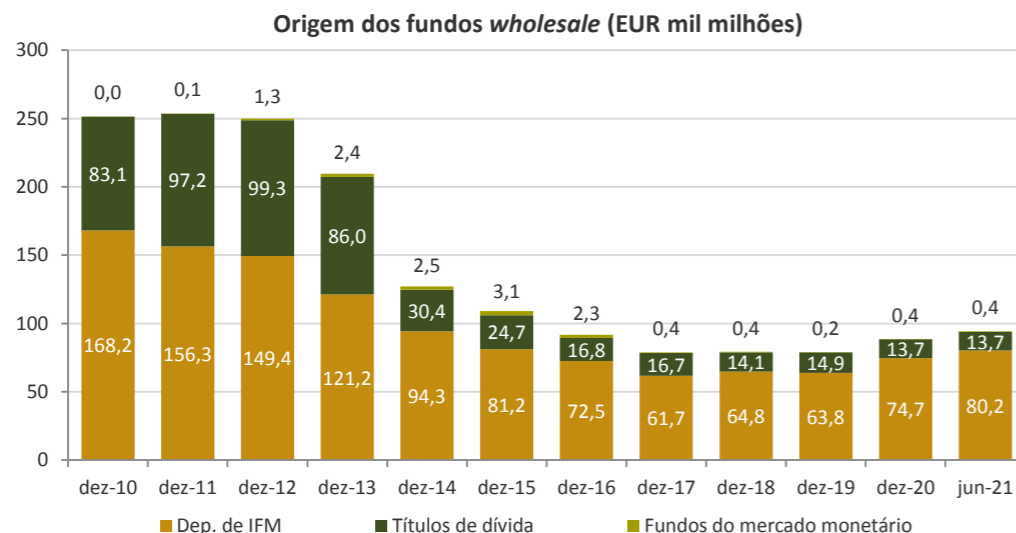
No primeiro semestre de 2021, e num contexto em que a taxa de poupança continua em níveis elevados, os depósitos de clientes voltaram a registar um aumento expressivo. Num quadro de muito baixas taxas de juro, como consequência da política monetária acomodatória do BCE, tem-se verificado uma diminuição do peso dos depósitos a prazo e um aumento do peso dos depósitos à ordem.



Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados e Estatísticas Monetárias e Financeiras) e BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados reportados no formato FINREP) e MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras). OIC = Outras Instituições de Crédito. Os depósitos de Particulares incluem os depósitos de Emigrantes. Depósitos do setor não monetário (saldo em fim de período).

III. ORIGEM DOS FUNDOS E LIQUIDEZ

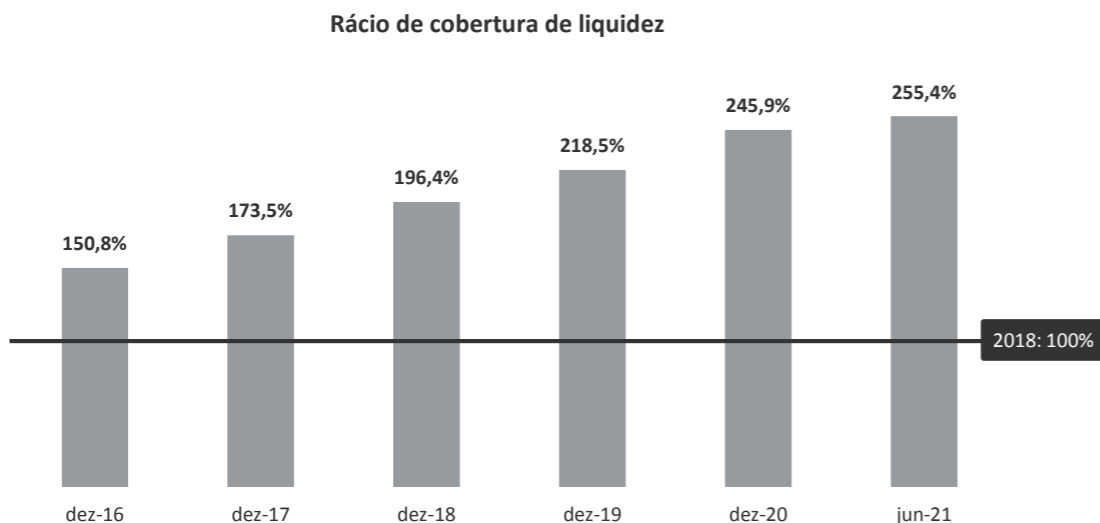
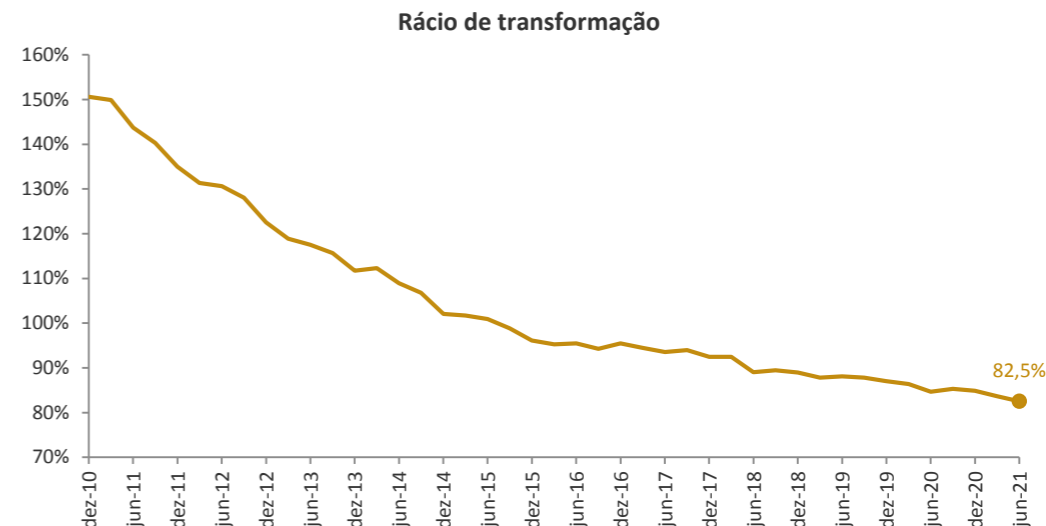
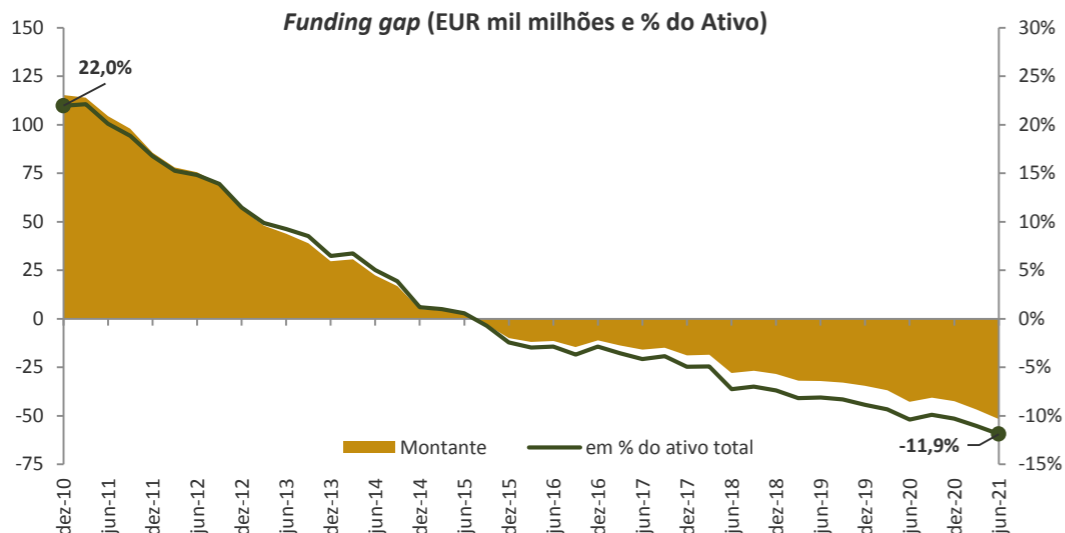
O recurso a fontes de financiamento de mercado tem vindo a perder peso relativo na estrutura de financiamento do sector e é, atualmente, pouco expressivo. Já o financiamento junto do Eurosistema aumentou 1,5 p.p. face a 2020, e passou a representar 9,3% do ativo, em resultado das medidas atrativas de política monetária, que foram reforçadas de forma significativa em resposta ao contexto pandémico.



Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras). As Instituições Financeiras Monetárias (IFM) são compostas pelo Banco Central e pelas Outras Instituições Financeiras Monetárias (OIFM).

III. ORIGEM DOS FUNDOS E LIQUIDEZ

Os indicadores de liquidez têm registado uma evolução muito positiva. A posição extremamente confortável do sistema bancário nacional em termos de liquidez permitiu-lhe desempenhar um papel essencial na mitigação dos impactos da crise de COVID-19 sobre empresas e famílias.

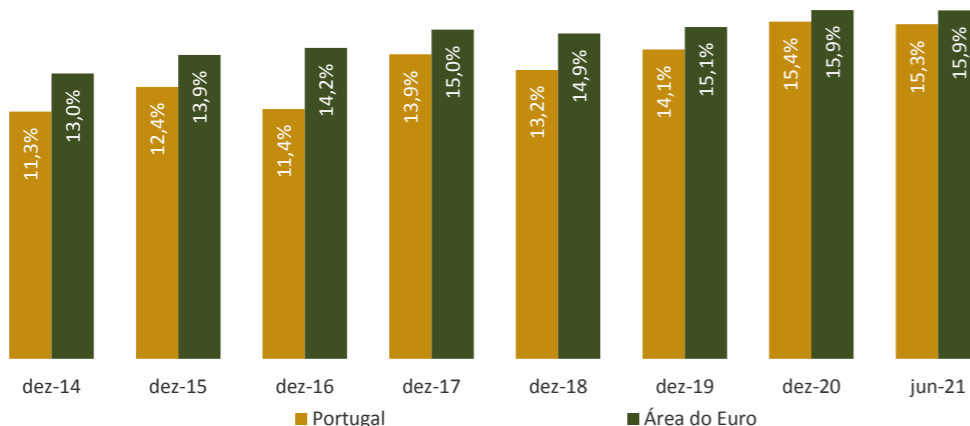


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

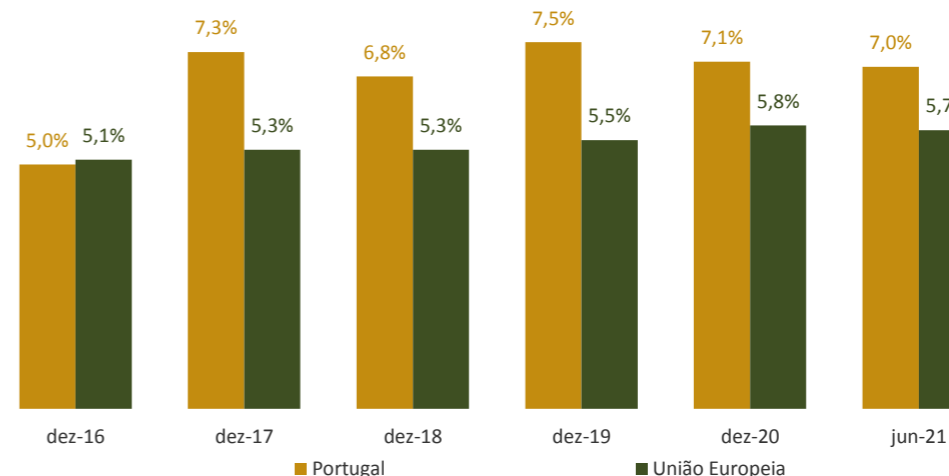
IV. SOLVABILIDADE

Ao longo dos últimos anos, a solvabilidade do sistema bancário português tem vindo a registar melhorias, refletindo o reforço dos fundos próprios, com o rácio CET1, no final do primeiro semestre de 2021, a apresentar um valor de 15,3%. O rácio de alavancagem encontra-se num nível consideravelmente superior à média da UE e do mínimo de referência (3%). A par da situação favorável de liquidez, os níveis de solvabilidade do sistema permitem-lhe dar uma resposta eficaz às necessidades de financiamento da economia e constituem uma relevante almofada para acomodar uma possível deterioração do risco de crédito e um aumento dos NPL.

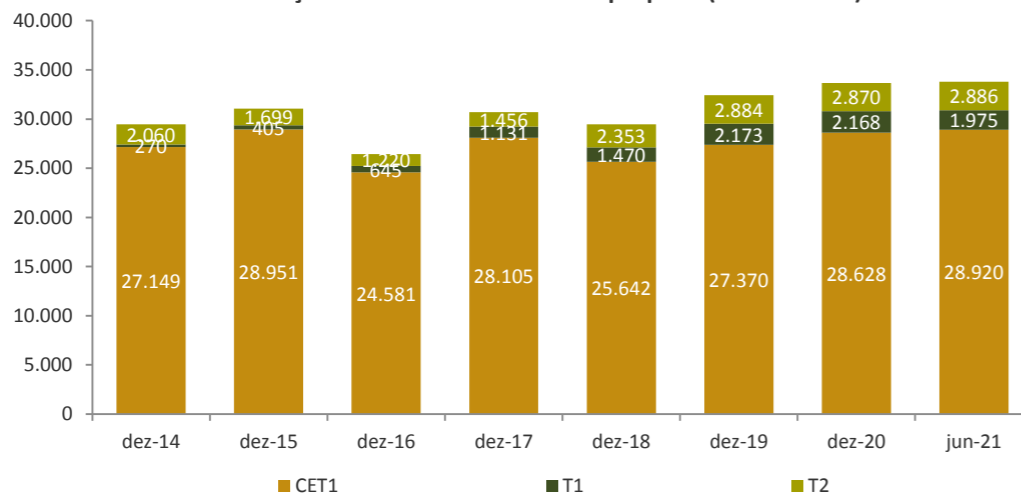
Rácio Common Equity Tier 1 (CET1)



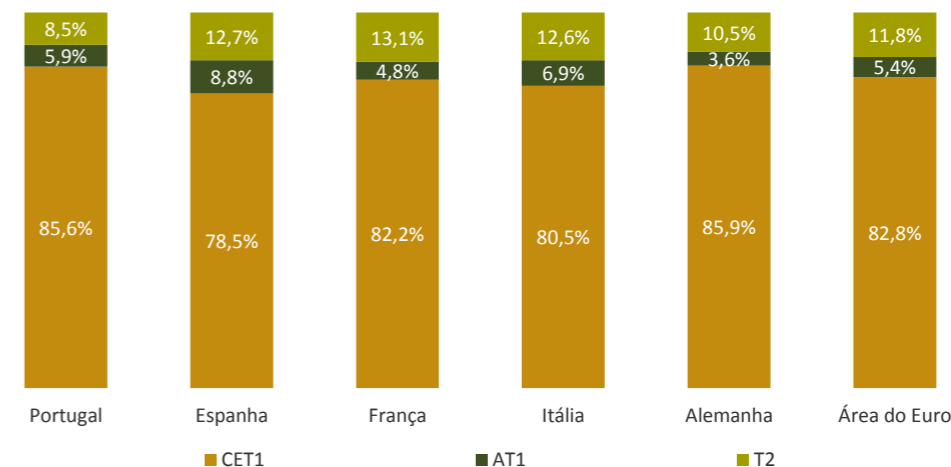
Rácio de alavancagem



Evolução da estrutura dos fundos próprios (EUR milhões)



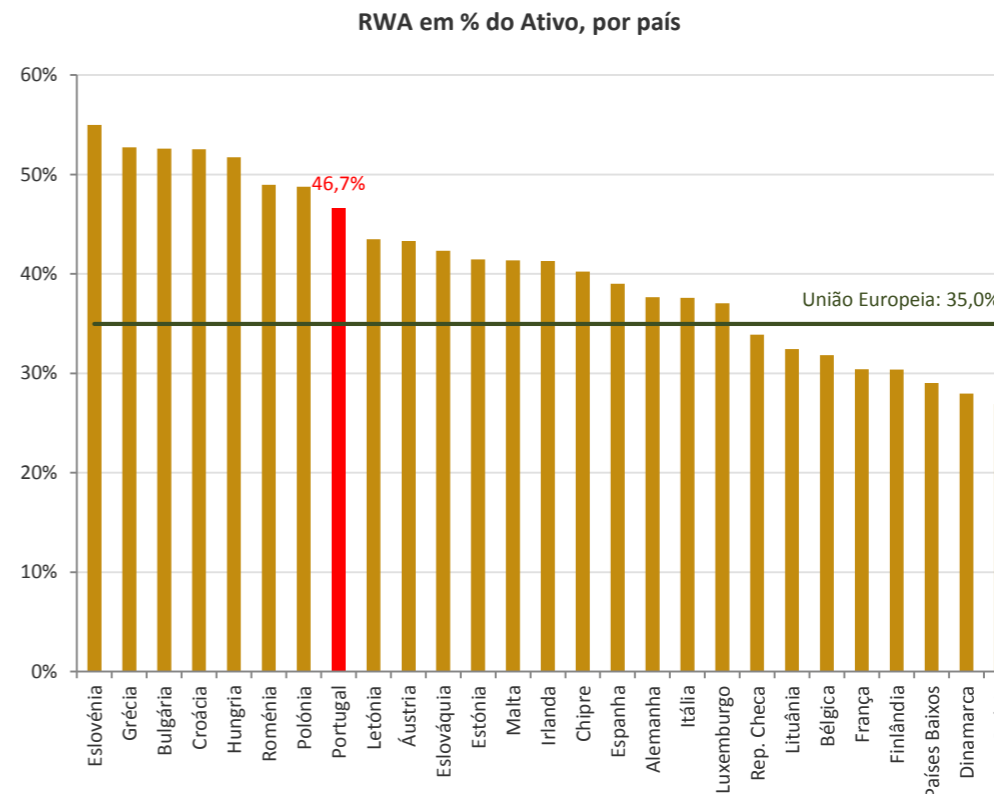
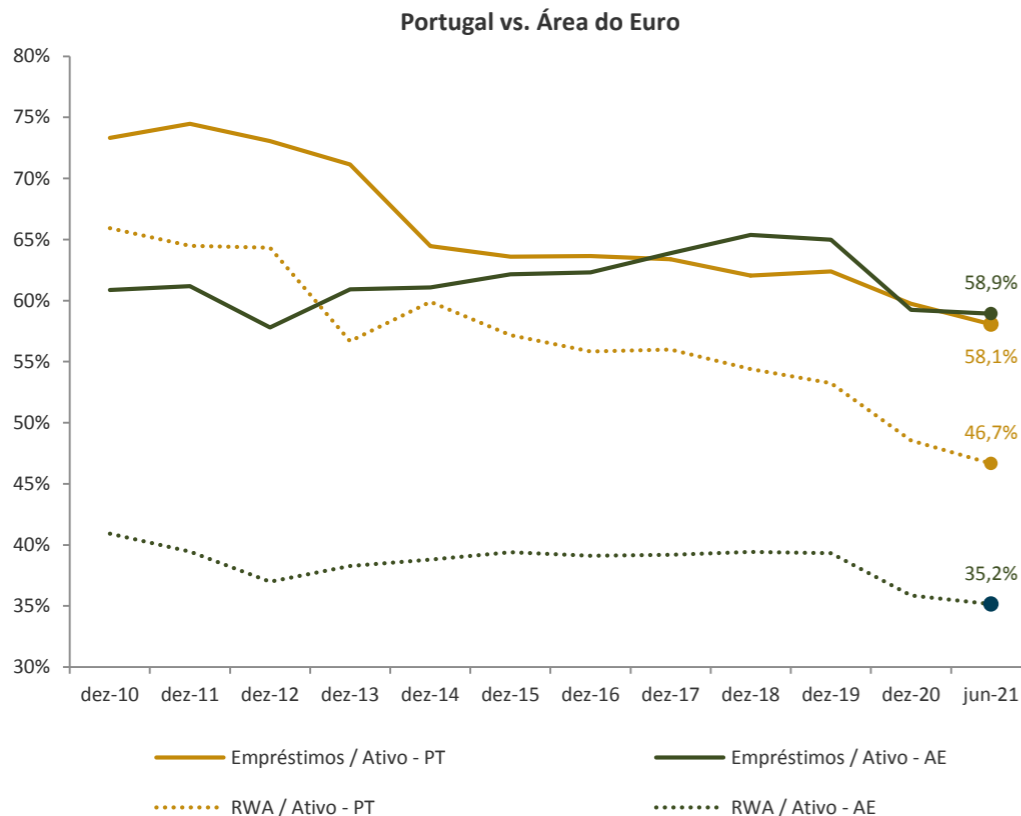
Estrutura dos fundos próprios: Portugal vs. Área do Euro



Fonte: BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados) e EBA – Risk Dashboard (rácio de alavancagem – definição *fully phased-in* de Tier 1).

IV. SOLVABILIDADE

Fruto de uma menor utilização, por parte dos bancos portugueses, de modelos internos para cálculo dos requisitos de capital e de um histórico ainda muito influenciado por elevados níveis de incumprimentos e perdas, o rácio de ativos ponderados pelo risco relativamente ao ativo continua a comparar desfavoravelmente com o da União Europeia, ainda que se tenha verificado uma redução significativa nos últimos anos. Tal facto implica uma exigência de capital, para a generalidade dos bancos portugueses, superior à da maioria dos bancos da União Europeia.

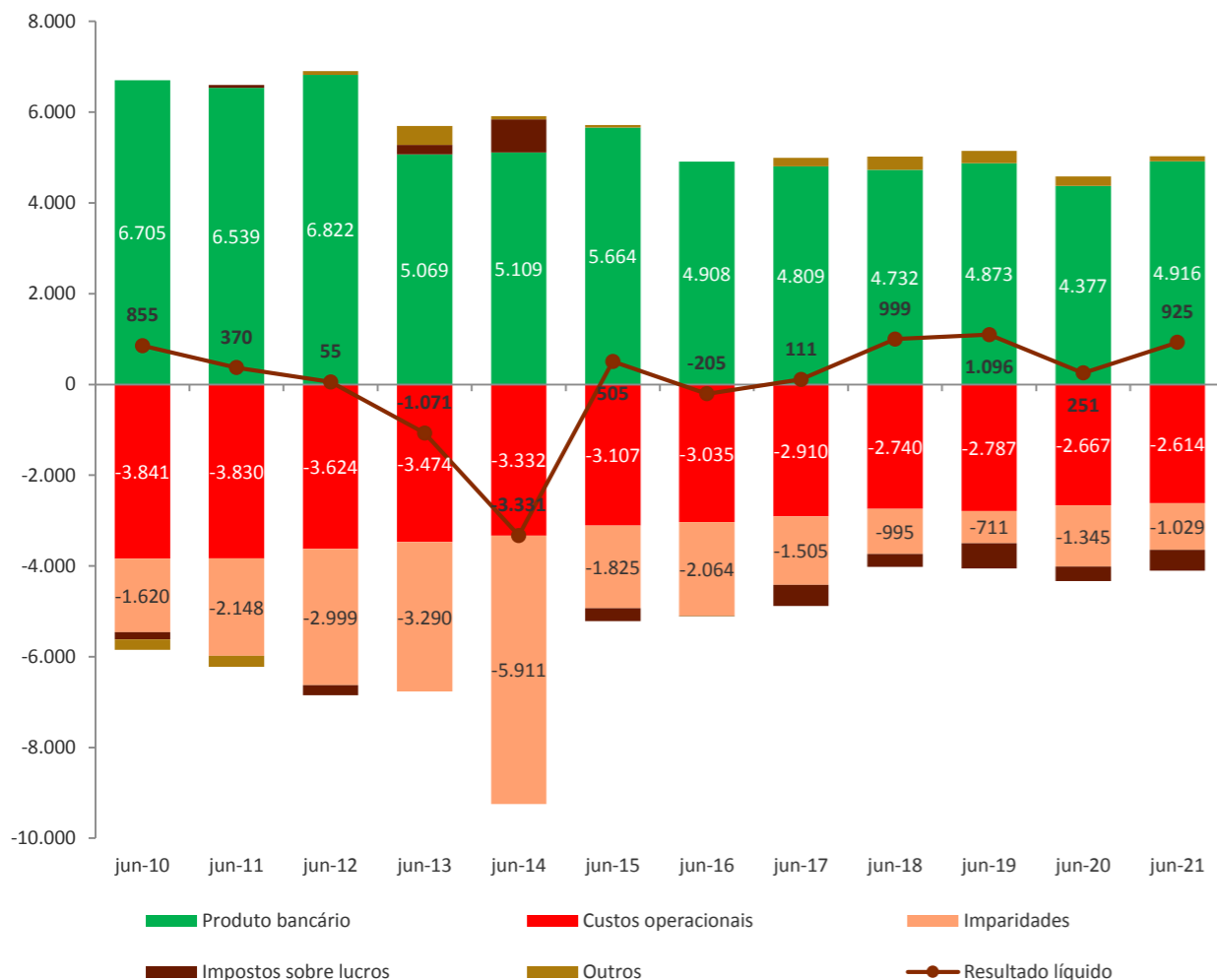


Fonte: BCE – Consolidated Banking Data.

V. RENDIBILIDADE

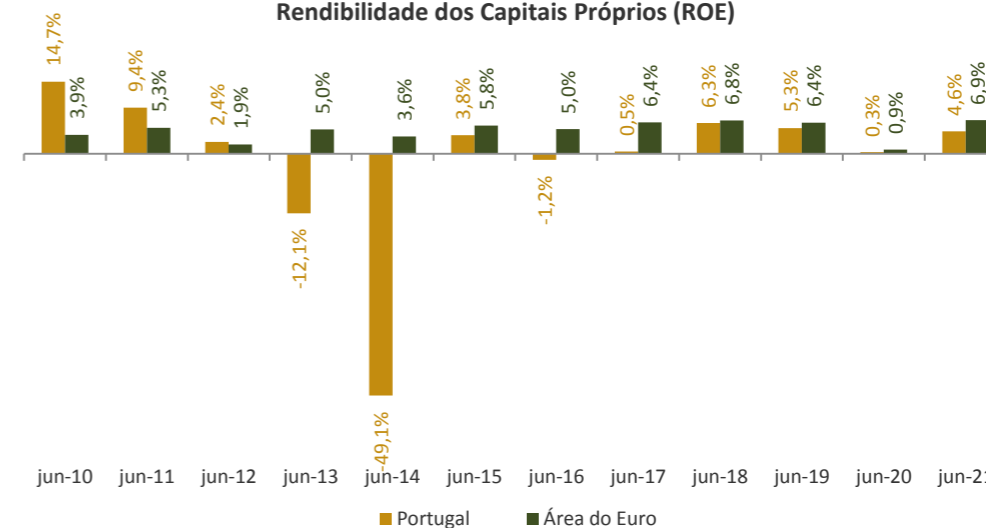
No primeiro semestre de 2021, a rentabilidade do sistema bancário registou uma subida expressiva em termos homólogos, que se deveu, sobretudo, à subida do produto bancário e à diminuição do fluxo de provisões e imparidades, em resultado do alívio das medidas de contenção e da retoma da atividade económica. Contudo, a recuperação da rentabilidade continua a representar um dos maiores desafios que se colocam ao sector bancário.

Decomposição do Resultado líquido (EUR milhões)

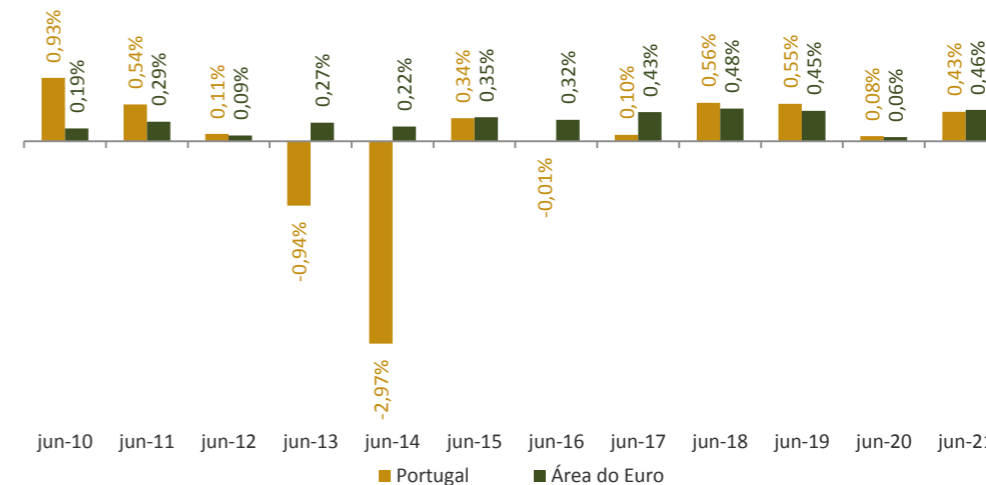


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)



Rendibilidade dos Ativos (ROA)

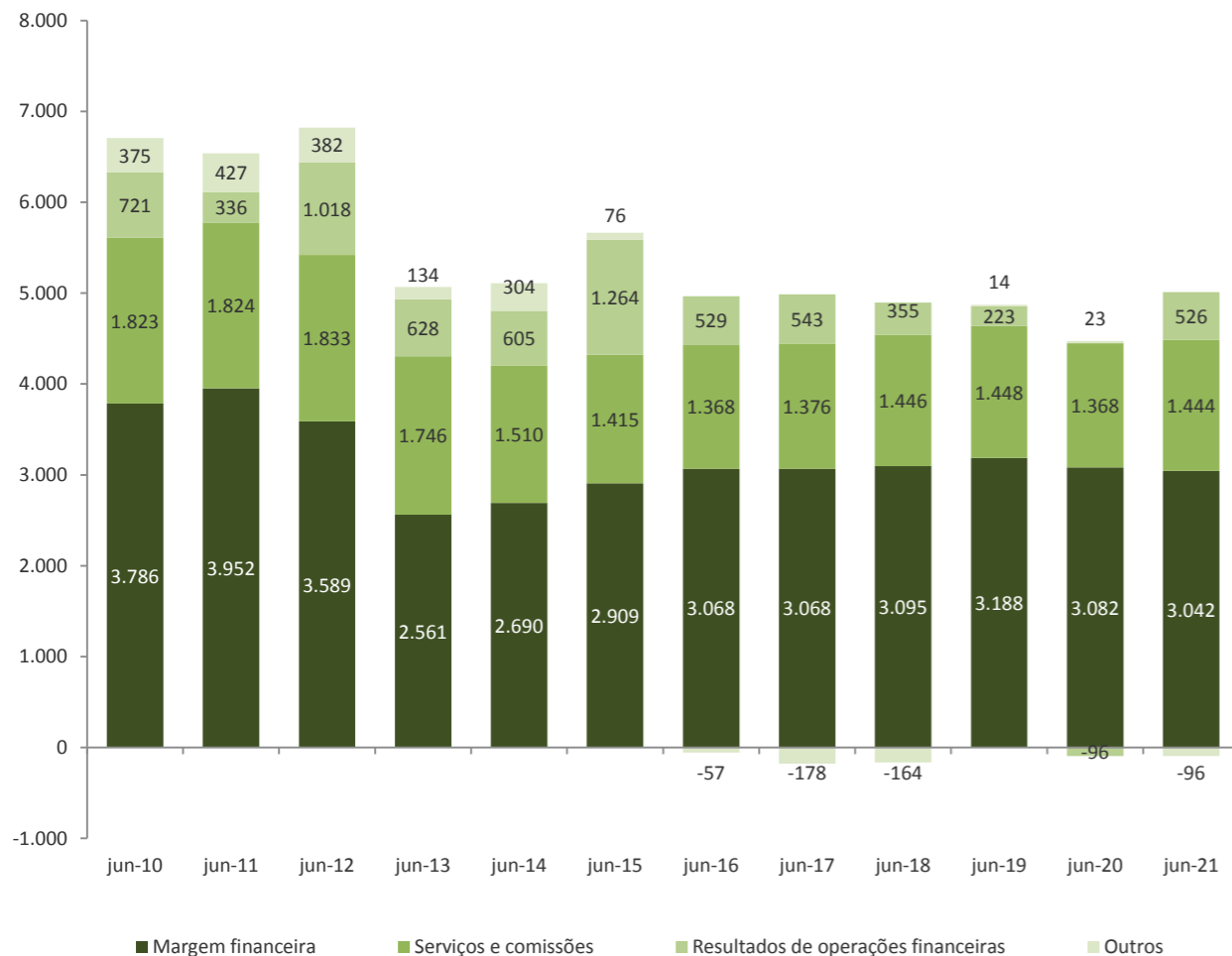


Fonte: BCE – Consolidated Banking Data. Calculado com base no resultado líquido após impostos e antes de interesses minoritários e no capital próprio e ativo de final de período. No cálculo do ROE são excluídas sucursais de bancos estrangeiros. Valores anualizados.

V. RENDIBILIDADE

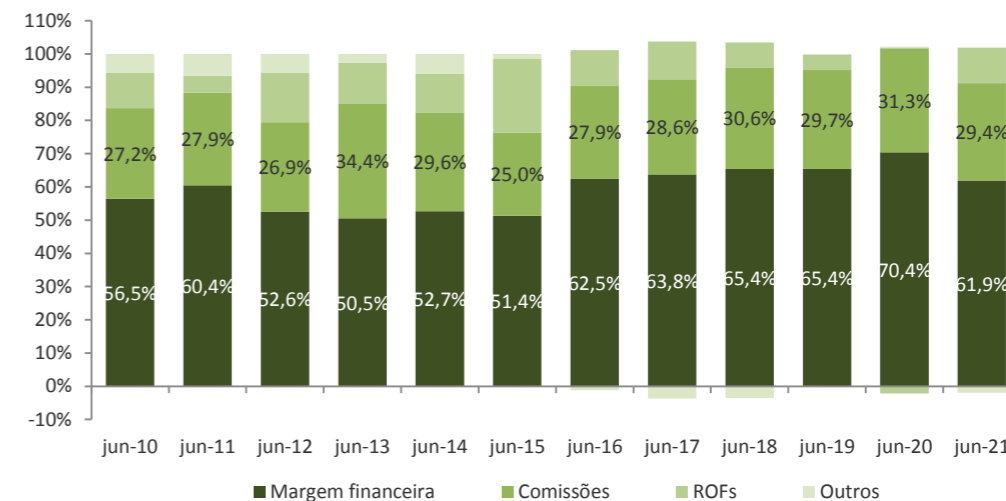
A variação positiva do produto bancário ficou a dever-se, fundamentalmente, ao aumento dos resultados com operações financeiras.

Decomposição do Produto bancário (EUR milhões)

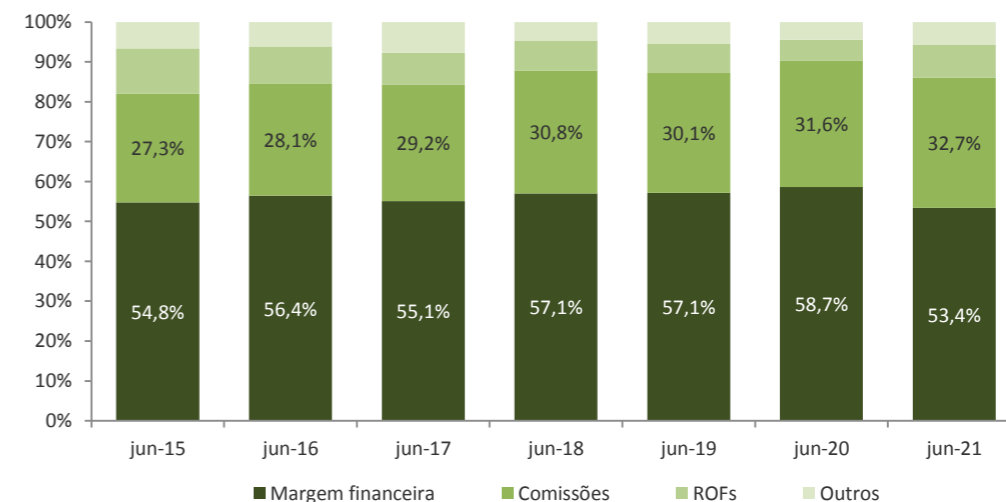


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

Decomposição do Produto bancário (Portugal)



Decomposição do Produto bancário (Área do Euro)

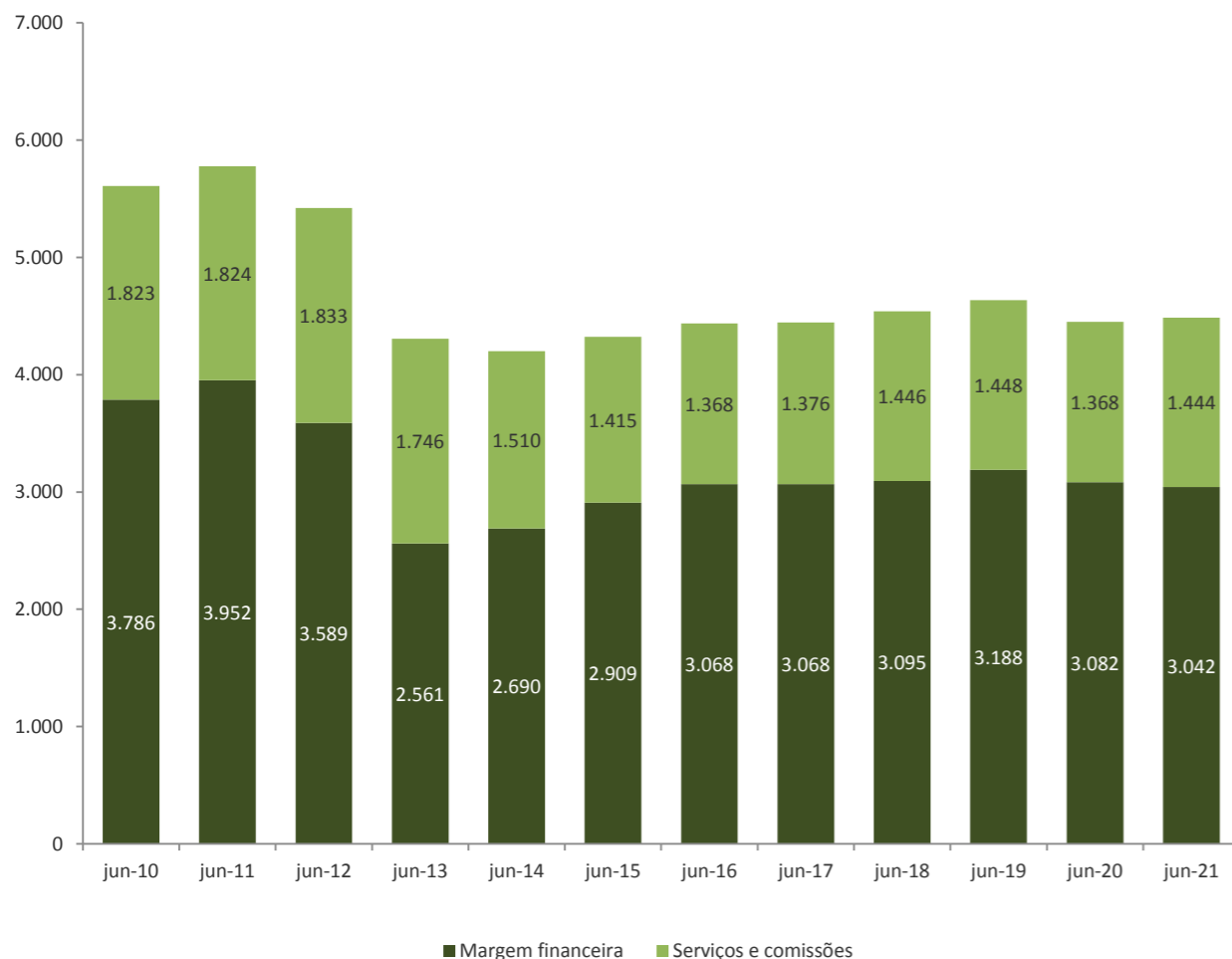


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados) e BCE – Consolidated Banking Data (Área do Euro). Dados da Área do Euro apenas a partir de jun-15 por indisponibilidade de informação prévia sobre Comissões e ROFs.

V. RENDIBILIDADE

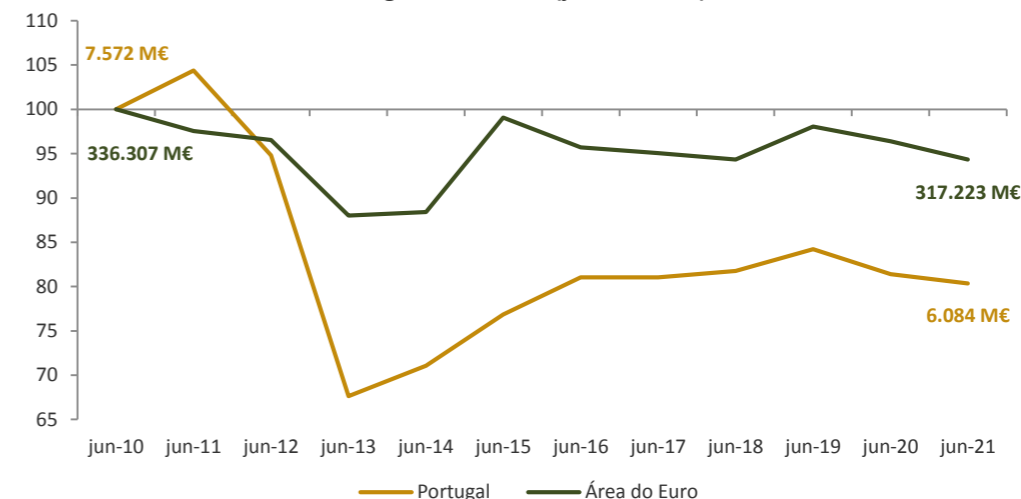
A descida da margem financeira, face ao primeiro semestre de 2020, deveu-se a uma diminuição nos juros líquidos recebidos superior à diminuição dos juros pagos. Contudo, esta descida acabou por ser atenuada pela redução do custo do financiamento obtido junto de bancos centrais (líquido de disponibilidades e aplicações). Relativamente às comissões, a retoma da atividade económica e o, conseqüente, aumento da transacionalidade levaram a que se regressasse aos níveis pré-pandemia.

Margem financeira e Comissões (EUR milhões)

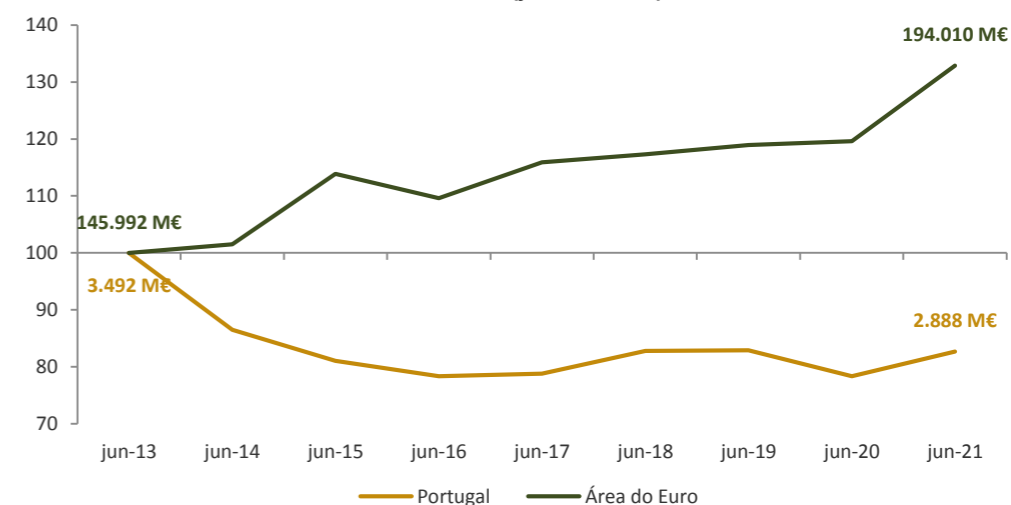


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

Margem financeira (jun-10 = 100)



Comissões (jun-13 = 100)

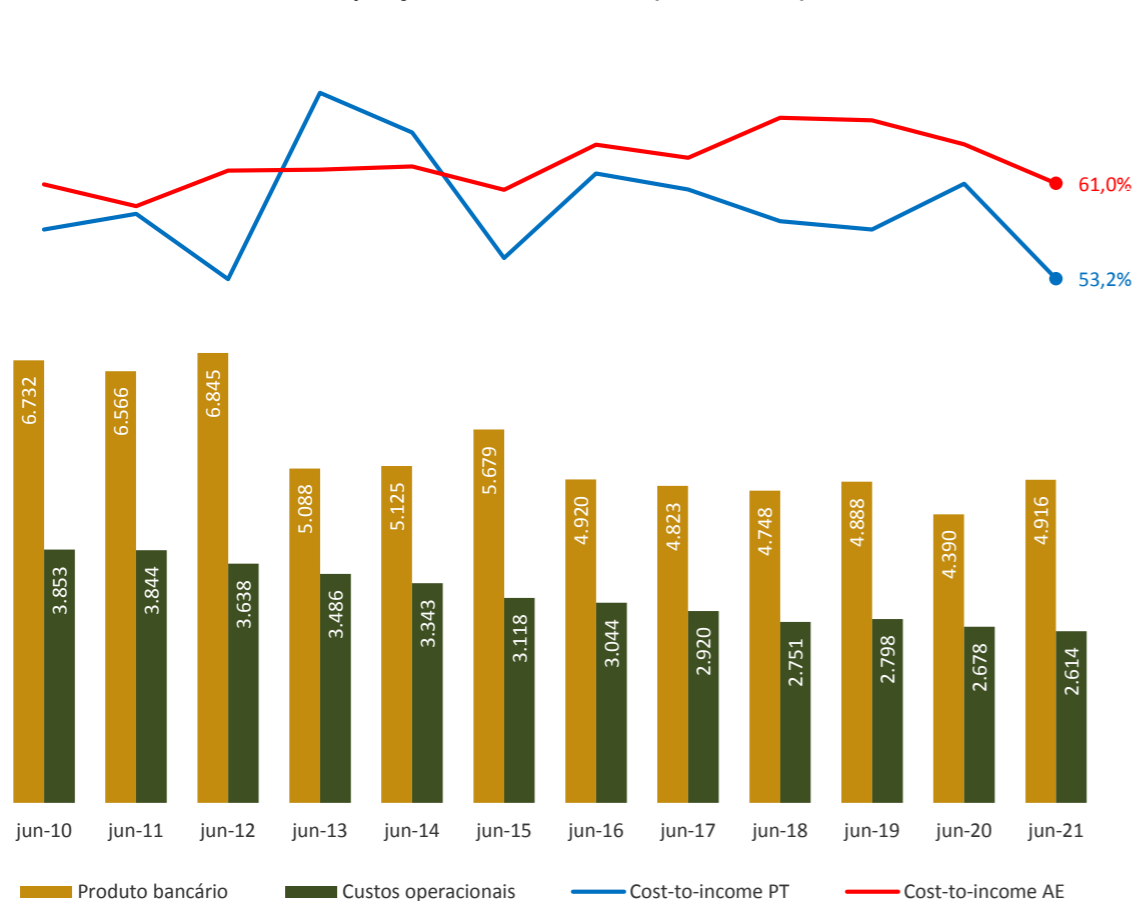


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados) e BCE – Consolidated Banking Data (Área do Euro). Dados sobre Comissões apenas a partir de jun-13 por indisponibilidade de informação prévia da Área do Euro. Valores anualizados.

V. RENDIBILIDADE

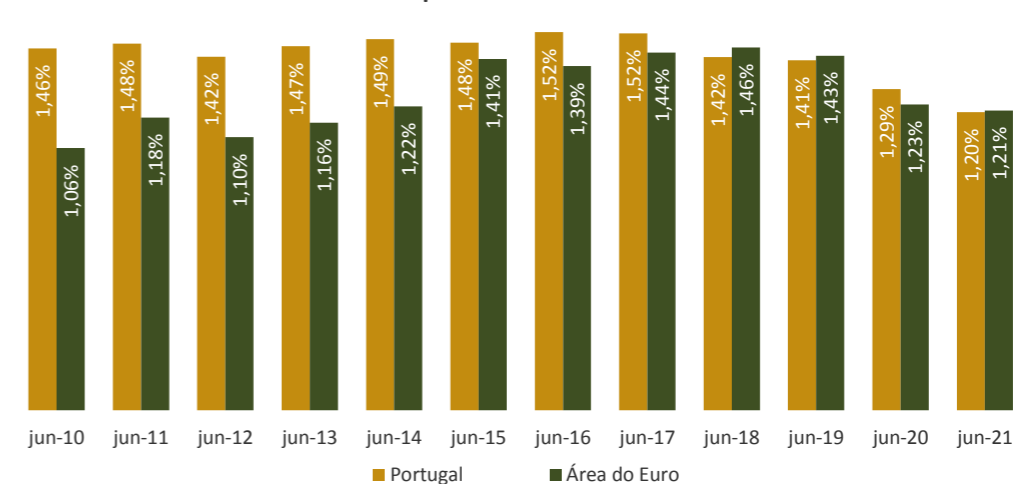
No primeiro semestre de 2021, a diminuição dos custos operacionais, associada ao aumento do produto bancário, conduziu a uma melhoria da eficiência do sistema bancário.

Decomposição do Cost-to-income (EUR milhões)

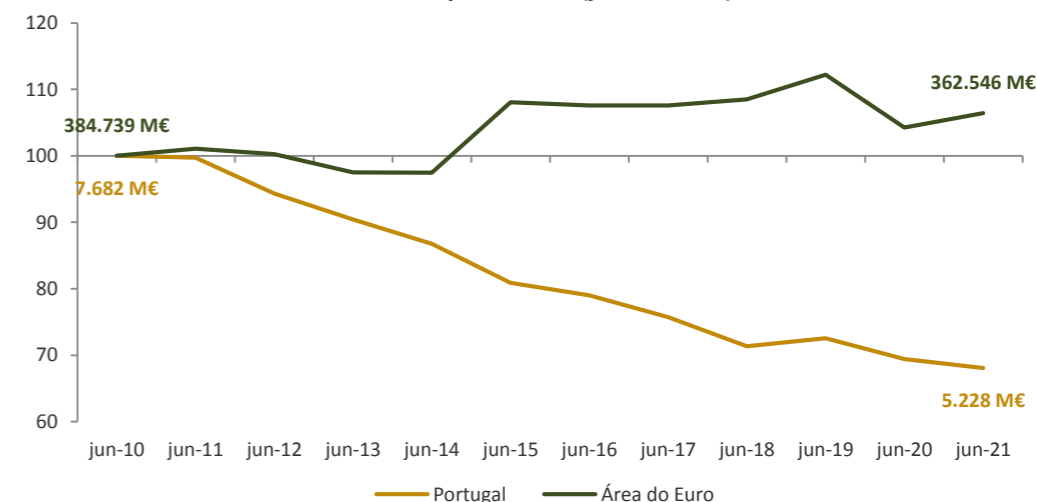


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados) e BCE – Consolidated Banking Data (Área do Euro).

Custos operacionais em % do Ativo



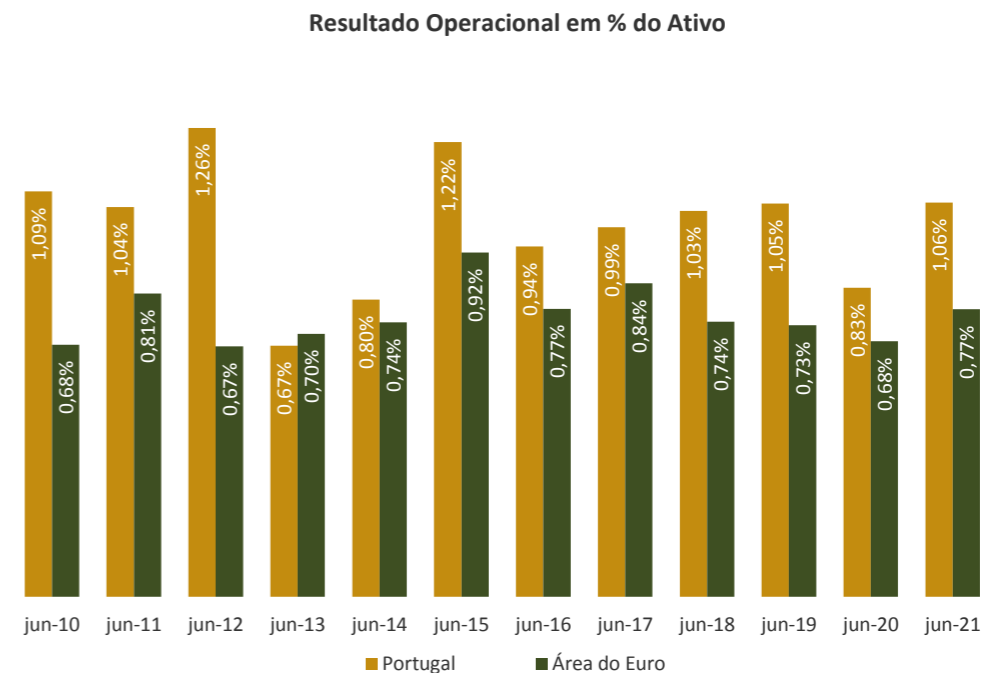
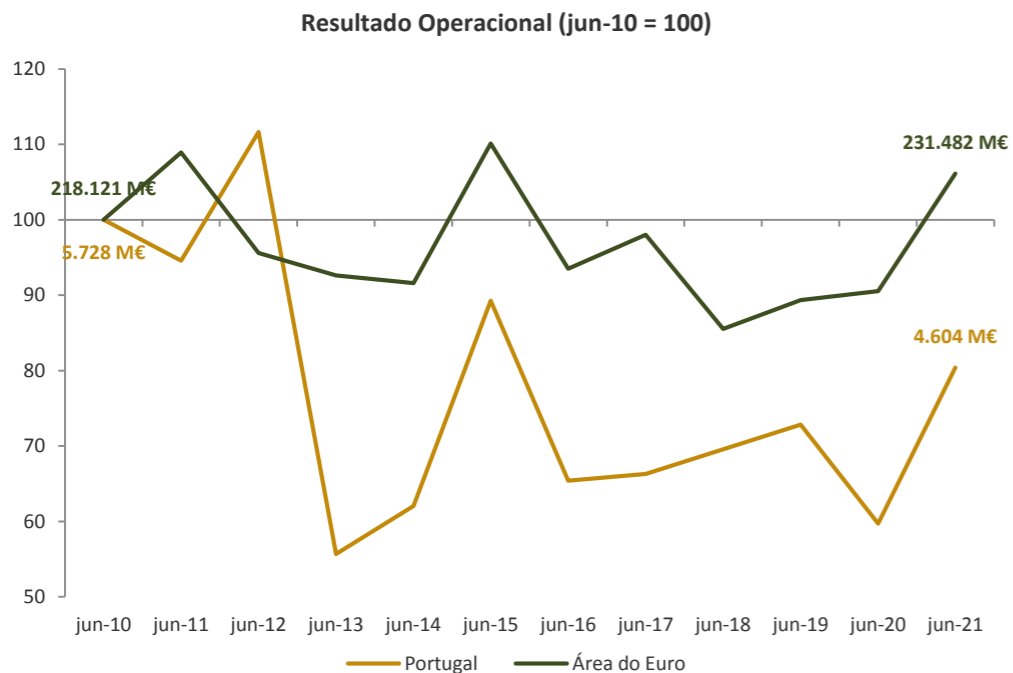
Custos operacionais (jun-10 = 100)



Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados) e BCE – Consolidated Banking Data (Área do Euro). Valores anualizados.

V. RENDIBILIDADE

A melhoria do resultado operacional ficou a dever-se quer à subida do produto bancário, quer à descida dos custos operacionais. A descida do custo do risco de crédito reflete a diminuição expressiva, face ao reforço muito significativo ocorrido em 2020, das provisões e imparidades líquidas, em resultado das perspetivas de recuperação da atividade económica.



Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados) e BCE – Consolidated Banking Data (Área do Euro).

Custo do risco de crédito				
	jun-18	jun-19	jun-20	jun-21
Portugal	0,72%	0,75%	1,09%	0,66%
UE	0,48%	0,47%	0,86%	0,51%

Fonte: EBA – Risk Dashboard.

- A informação disponibilizada pelo Banco de Portugal e pelo BCE no âmbito das estatísticas monetárias difere da informação apresentada no âmbito dos dados consolidados do sistema bancário. As principais diferenças derivam, fundamentalmente, da não coincidência nos universos de inquirição e dos diferentes procedimentos de consolidação. Esta informação pode ser consultada no sítio do Banco de Portugal e do BCE. Poderão ser ainda consultados os seguintes documentos: Suplemento ao Boletim Estatístico n.º1/2001, de agosto; Instrução n.º 25/2014, de 15 de dezembro, e Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes – 4.º trimestre de 2016.
- O presente documento foi publicado com informação atualizada até 3 de dezembro de 2021.

OVERVIEW DO SECTOR BANCÁRIO PORTUGUÊS